

**B I B L I O G R A F I A
I
B R A S I L E I R A
L R
I A S
O G R A F I A
A R A**

M E C

INEP-CBPE

Vol. 10

IN. 4

**D E
E D U C A Ç Ã O**

1962

M. E. C.
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

Classificação Decimal (Dewey)
016.37

Diretor
ANISIO SPINOLA TEIXEIRA

Documentação e Informação Pedagógica
PÉRICLES MADUREIRA DE PINHO

Serviço de Bibliografia
REGINA HELENA TAVARES

Membros da Comissão de Redação
AFRANIO COUTINHO, ELZA NASCIMENTO ALVES E
ELZA RODRIGUES MARTINS

Colaboradores do presente número:

J.M.B. — Jader Medeiros Brito

M.E.M. — Maria Eugênia Miller.

M.L.L. — Maria Luísa Leite

N.P. — Norma Pôrto

R.T. — Regina Tavares

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

Bibliogr. bras. Educ.	Rio de Janeiro	V. 10	N. 4	p. 221/298	Out./Dez. 1962
-----------------------	----------------	-------	------	------------	----------------

NOTA EXPLICATIVA

A matéria incluída na B.B.E. acha-se disposta em ordem de classificação por assunto, de acôrdo com a tabela de classificação.

O número superior à esquerda corresponde ao número de classificação de assunto. Quando vários itens têm a mesma classificação, esta aparece apenas no primeiro.

O número inferior, à direita, é o número de ordem dos itens.

Recomenda-se, a quem consultar a B.B.E., orientar-se pelo «Índice Remissivo de Assuntos», págs. 289-292, onde encontrará a indicação dos números de ordem dos itens que tratam especificamente do assunto procurado.

Poderá igualmente o leitor procurar o assunto que lhe interessa na «Tabela de Classificação», págs. 225-228, notando o número de classificação atribuído na referida tabela. Em seguida, deverá localizar esse número nas páginas que se seguem. Os itens sôbre o assunto desejado estarão grupados, em ordem alfabética de autores, sob aquêle número fornecido pela tabela.

As págs. 293-296, encontra-se, ainda, o «Índice de Autores», com a indicação dos números de ordem dos itens relativos aos respectivos trabalhos.

Artigos de revistas: Uma indicação como «*B. Inst. Psic.*, 5 (3): 1-10», deve ser entendida como Boletim do Instituto de Psicologia, vol. 5, n. 3, págs. 1 a 10.

As iniciais colocadas entre parênteses, depois de cada resumo analítico, correspondem aos elaboradores dêstes, aparecendo o nome por extenso no verso da capa.

TABELA DE CLASSIFICAÇÃO *

I

370	—	EDUCAÇÃO		
370.0031	—	ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO		
370.1	—	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO		
370.15	—	PSICOLOGIA EDUCACIONAL		
370.193	—	SOCIOLOGIA EDUCACIONAL		
370.63	—	CONGRESSOS E CONFERÊNCIAS DE EDUCAÇÃO		
370.7	—	FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES E ADMINISTRADORES		
370.78	—	PESQUISA EDUCACIONAL		
370.9	—	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO — EDUCAÇÃO COMPARADA		
370.92	—	Biografia de educadores		
370.94/99	—	EDUCAÇÃO COMPARADA		
370.942	—	" "	—	Inglaterra
370.9438	—	" "	—	Polônia
370.944	—	" "	—	França
370.96	—	" "	—	África
370.97/98	—	" "	—	América Latina
370.973	—	" "	—	Estados Unidos
370.981	—	História da educação no Brasil		
371	—	ENSINO		
371.1	—	PESSOAL DOCENTE E ADMINISTRATIVO		
371.2	—	ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR		
371.3	—	MÉTODOS DE ENSINO		
371.33	—	PROCESSOS AUXILIARES DE ENSINO — Meios audiovisuais		
371.422	—	Orientação educacional		
371.425	—	Orientação profissional		
371.73	—	EDUCAÇÃO FÍSICA, RECREAÇÃO E JOGOS		
371.8	—	ATIVIDADES EXTRACURRICULARES — VIDA ESTUDANTIL		
371.895	—	Teatro escolar		
371.9	—	Educação de grupos especiais		
371.93	—	" " " " "	—	crianças problemas

* Foram adotadas a 14.^a e 15.^a edições da classificação decimal de Dewey, com as adaptações julgadas necessárias.

- 372 — ENSINO ELEMENTAR
- 372.21 — Jardins de infância
- 372.3/89 — Matérias do ensino elementar e sua metodologia
- 372.4 — " " " " " " " — Leitura e
Linguagem
- 372.6 — " " " " " " " — Gramática
elementar
- 372.7 — " " " " " " " — Matemática
- 372.83 — " " " " " " " — Ciências
 Sociais
- 372.878 — " " " " " " " — Música
- 373 — ENSINO MÉDIO
- 373.2 — Ensino secundário
- 373.2463 — Ensino agrícola
- 373.2465 — Ensino comercial
- 373.2467 — Ensino industrial
- 375 — CURRÍCULOS E PROGRAMAS
- 375.01/9 — Matérias do ens. médio e s/metodologia
- 375.47/48 — " " " " " " — Línguas
clássicas
- 375.47 — " " " " " " — Latim
- 375.74 — " " " " " " — Desenho
- 375.7455 — " " " " " " — Trabalhos
Manuais
- 375.9 — " " " " " " — História
- 377 — EDUCAÇÃO MORAL, CÍVICA E RELIGIOSA
- 378 — ENSINO SUPERIOR
- 378.01 — " " — Objetivos
- 378.05 — " " — Periódicos
- 378.13 — " " — Extensão universitária
- 378.99 — Ramos de ensino
- 378.991 — " " " — Filosofia
- 378.993 — " " " — Ciências Sociais
- 378.9935 — " " " — Administração
- 378.9947 — " " " — Latim
- 378.995 — " " " — Ciências
- 378.9951 — " " " — Matemática
- 378.99572 — " " " — Antropologia
- 379 — EDUCAÇÃO PÚBLICA
- 379.11 — Financiamento [do ensino]
- 379.14 — Legislação [do ensino]
- 379.15 — Organização e administração [do ensino]
- 379.152 — " " " — nos Estados
- 379.173 — Educação pública em zonas rurais — Educação de base
- 707 — ARTE — EDUCAÇÃO
- 792 — Teatro — Educação

II

- 002 — DOCUMENTAÇÃO — O LIVRO
 016 3 — Bibliografias especializadas — Ciências Sociais
 100 — FILOSOFIA
 150 — CAMPOS DA PSICOLOGIA
 131.34 — Psicanálise
 157 — Psicologia individual
 137.8 — Testes de Personalidade
 150 — PSICOLOGIA
 150.9 — " — História
 151.2 — Testes psicológicos
 151.22 — Testes de inteligência
 157 — Emoção
 190 — FILOSOFIA MODERNA
 301 — Sociologia
 301.01 — " — Teoria
 301.24 — Mudança
 301.4 — Organização social e Instituições
 301.42 — Família
 309 — História das Ciências Sociais
 312 — DEMOGRAFIA
 320 — POLÍTICA
 320.9181 — " — Brasil
 330 — ECONOMIA
 334 — Cooperativismo
 360 — ASSISTÊNCIA SOCIAL
 362.7 — ASSISTÊNCIA A MENORES
 398 — FOLCLORE
 918.1 — Geografia do Brasil
 981 — História do Brasil

III

LIVROS DIDÁTICOS

372 — *Nível elementar**Nível médio*

- 370.0057 — Biologia educacional
 420 — Inglês
 428 — " — Livros de textos
 469 — Português
 469.5 — " — Gramática
 469.8 — " — Livros de textos

- 507 — Ciências — Ensino
- 510 — Matemática
- 511 — Aritmética
- 514 — Trigonometria
- 516 — Geometria analítica
- 516.8 — Geometria — cálculo setorial
- 530 — Física
- 537 — Eletricidade
- 540 — Química
- 550 — Geologia
- 573 — Antropologia
- 574 — Biologia
- 650 — Técnica de Comércio
- 657 — Contabilidade
- 900/999 — História e Geografia
- 918.1 — Geografia do Brasil
- 981 — História do Brasil

PERIÓDICOS ANALISADOS

Revislas:

- Anu. Fac. Fil. Marcelino Champagnat* Anuário da Faculdade de Filosofia Marcelino Champagnat. Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul. N. relativo a 1961.
- Arg. bras. Psicot.* Arquivos Brasileiros de Psicotécnica. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. Ed.: Fundação Getúlio Vargas. Publicação trimestral. Ano 14, n. 3, jul.-set., 1962.
- Audio Visual em revista* Audio Visual em revista. Missão E.U.A. de Cooperação Técnica (Ponto IV). Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. Publicação bimensal, ano 3, n. 12, abr., 1962.
- B. bimest. C.R.P.E. do Recife* Boletim bimestral do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife. Recife, Est. de Pernambuco. Publicação bimestral. Ano 5, n. 5, set.-out., 1962.
- B. Est. Clássicos* Boletim de Estudos Clássicos. São Paulo, S.P. Associação de Estudos Clássicos do Brasil. N. 3, 1959.
- B. inf. CAPES* Boletim Informativo da Campanha de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior. Rio de Janeiro, Est. da Guanabara. Publicação mensal. N. 119, out., e n. 120, nov., 1962.
- B. inf. C.B.P.E.* Boletim Informativo do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. Rio de Janeiro, Est. da Guanabara. Publicação mensal. N. 65, dez., 1962.

- B. inf. C.R.P.E. Minas Gerais* Boletim Informativo do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de Minas Gerais. Belo Horizonte, Est. de Minas Gerais. Ed.: CRPE. Ns. 29-30 e 31-32, 1962.
- B. Serv. Soc. Menores* Boletim do Serviço Social de Menores, São Paulo, Estado de São Paulo. Diretoria do Serviço Social de Menores. V. 2, n. 2 — 2.º trim. de 1962.
-
- Convivium. São Paulo, S.P. Ano 1, v. 1, n. 5, out., 1962.
- C. Centro reg. Pesq. educ.* Correio do Centro Regional de Pesquisas Educacionais. Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul. Ano 3, n. 25, jun., e n. 26, jul., 1962.
- Coop — SESI* COOP — SESI. Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul. Serviço Social da Indústria — Dep. Regional. Ns. 40-49, mai-agô., 1962.
- C. IBECC* Correio do IBECC. Rio de Janeiro, Est. da Guanabara. Publicação trimestral. N. 16, abr.-jun., 1962.
- C. SENAC* Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. Rio de Janeiro, Est. da Guanabara. Publicação mensal. Ano 3, ns. 231, 232, 1962; ano 4, ns. 233, 234, 235, 236, 237, 238, 1962.
-
- Curriculum. Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, Est. da Guanabara. Ano 1, n. 2, 2.º sem., 1962.
-
- Documenta, Ministério da Educação e Cultura, Conselho Federal de Educação. Rio de Janeiro, Est. da Guanabara. Ns. 7 e 8, 1962.
-
- Educação. Federação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino, Rio de Janeiro, Est. da Guanabara. Ano 2, n. 8, 1962.

-
- La Educación. União Panamericana, Washington, D. C. — U.S.A. Ano 6, n. 23, jul.-set., 1961.
- Ens. Agrícola* Ensino Agrícola. São Paulo, S.P. Ed.: Diretoria do Ensino Agrícola da Secretaria de Agricultura de São Paulo. V. 1, fasc. 2, 1962.
- Ens. Industrial* Ensino Industrial. Rio de Janeiro, Est. da Guanabara. Ed.: Diretoria do Ensino Industrial e da CBAI. V. 1, n. 1, nov., 1962.
-
- Infância. Rio de Janeiro, Est. da Guanabara. Ed.: Departamento pré-primário do Colégio Bennett. Ano 3, n. 6, nov., 1962.
- Inf. SENAI* Informativo do Serv. Nacional de Aprendizagem Industrial. São Paulo, S.P. Ed.: Departamento Regional do SENAI, 6.^a Região. Publicação mensal. Ano 16, n. 196, agô., n. 198, out., 199, nov., 1962.
- Mens. estat.* Mensário Estatístico. Rio de Janeiro, Est. da Guanabara. Ed.: Departamento de Geografia e Estatística da Guanabara. Publicação mensal. N. 182, jan.-mar., 1962.
- R. bras. Est. pedag.* Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, Est. da Guanabara. Ed.: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. Publicação trimestral. V. 37, n. 86, abr.-jun., 1962.
- R. Brasiliense* Revista Brasiliense. São Paulo, Est. de São Paulo. Ed.: Brasiliense. Publicação bimestral. N. 44, nov.-dez., 1962.
- R. bras. Folclore* Revista Brasileira de Folclore. Rio de Janeiro, Est. da Guanabara. Ed.: MEC, Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro. Ano 2, n. 2, abr., 1962.

- R. Conf. Religiosos do Brasil* Revista da Conferência dos Religiosos do Brasil. Rio de Janeiro, Est. da Guanabara. Ano 8, n. 82, abr., 1962.
- R. Cult. bras.* Revista de Cultura Brasileira. Madrid, Espanha. Ed.: Servicio de Propaganda y Expansion Comercial de la Embajada del Brasil. Tomo 1, n. 1, jun., 1962.
- R. Ens.* Revista do Ensino. Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul. Ed.: Secretaria de Educação e Cultura. Publicação mensal. Ano 12, ns. 84, jun., 86, agô., e 88. out., 1962.
- R. Inst. Ci. Soc. U.B.* Revista do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Brasil. Rio de Janeiro, Est. da Guanabara. Ed.: Universidade do Brasil. Publicação semestral. V. 1, n. 1, jan.-jun., 1962.
- R. Pedag.* Revista de Pedagogia. São Paulo, S.P. Ed.: Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo. Publicação trimestral. Ano 7, v. 7, n. 14, jul.-dez., 1961.
- R. Pedag.* Revista de Pedagogia. Curitiba, Paraná. Ed.: Associação de Estudos Pedagógicos para os cursos Regionais. V. 4, n. 3, jul., 1962.
- R. Serv. públ.* Revista do Serviço Público. Rio de Janeiro, Est. da Guanabara. Ed.: Departamento Administrativo do Serviço Público. Publicação mensal. V. 93, ns. 1, 2, 3, 1962.
- R. Univ. Cat. Campinas* Revista da Universidade Católica de Campinas. Campinas, Est. São Paulo. Ed.: Universidade Católica de Campinas. Publicação trimestral. Ano 8, ns. 21 e 22, nov., 1962.
-
- Universidade. Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul. Ed.: Departamento de Educação e Ensino da Universidade do Rio Grande do Sul. Publicação trimestral. Ano 2, n. 5, mai-agô., 1962.

Verbum. Rio de Janeiro, Est. da Guanabara. Ed.: Universidade Católica do Rio de Janeiro. Publicação trimestral. Tomo 19, fasc. 1-2, mar.-jun., 1962.

Veritas. Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul. Ed.: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Publicação trimestral. Ano 7, n. 3, set., 1962.

Jornais:

D. Executivo

Diário do Executivo. Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais.

D. Not.

Diário de Notícias. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara.

D. Of.

Diário Oficial. São Paulo, Estado de São Paulo.

D. Of.

Diário Oficial. Maceió, Estado de Alagoas.

A Tarde. Salvador, Estado da Bahia.

LISTA DE ABREVIATURAS

abr. — abril
agô. — agosto
ampl. — ampliada
aum. — aumentada
Bibl. — Biblioteca
Cad. — Caderno
Cad. Orient. educ. — Cadernos de Orientação Educacional
Camp. Nac. Educ. Adultos — Campanha Nacional de Educação de Adultos
CADES — Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário.
CAPES — Campanha de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior
C.B.P.E. — Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais
Col. — Coleção
COSUPI — Comissão Supervisora do Plano dos Institutos
C.R.P.E. — Centro Regional de Pesquisas Educacionais
dez. — dezembro
Ed. — Editôra
ed. — edição, editor
fev. — fevereiro
FIEC — Federation International d'Etudes Classiques
GT — Grupo de Trabalho
IBECC — Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura
ilust. — ilustração, ilustrada
Impr. Of. — Imprensa Oficial
INEP — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
jan. — janeiro
jul. — julho
jun. — junho
Liv. — Livraria
mai. — maio
mar. — março
M.E.C. — Ministério da Educação e Cultura
mimeogr. — mimeografado
multilit. — multilitada
mus. — música, musicado
n. — número
nov. — novembro
out. — outubro

O.S.B. — Beneditinos (Ordem de São Benedito)

p. — página

p. n/n — páginas não numeradas

publ. — publicação, publicadora

rev. — revista

s.d. — sem data

sér. — série

set. — setembro

SEDEP — Serviço de Expansão Descentralizada do Ensino Primário

SENAC — Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SENAI — Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

supl. — suplemento

T.A.T. — Thematic Apperception Test

trad. — tradutor, tradução

Univ. — Universidade

UNESCO — Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e
Cultura

v. — volume

I

370 — EDUCAÇÃO

370

CARDOSO, Ofélia Boisson — *Faça o seu filho feliz*. Rio de Janeiro, Conquista, 1962. 226p.

Ressalta o papel do meio na educação da criança, apresentando uma série de situações reais, no lar e na escola.

Previne os pais contra os perigos do falar demais, das ameaças e promessas, da superproteção para com os filhos únicos ou caçulas.

Inclui a punição como arma educacional, se aplicada comedida e oportunamente, mas, de outro modo, conduzindo à própria neurose. Focaliza, ainda, a valorização da figura paterna, que, em harmonia e colaboração com a mãe, é indispensável no equilíbrio emocional dos filhos, despertando neles o sentido da realidade, da autoridade, bem como de autonomia.

Dirige, por fim, alguns conselhos aos pais sobre a melhor maneira de conduzir os filhos na formação de sua personalidade. (M.L.L.) 1.

CORREIO do IBECC, Rio de Janeiro, n. 16, abr./jun., 1962. 16p.

Reúne noticiário diverso sobre educação, ciência e cultura, destacando-se o plano da UNESCO para o desenvolvimento dos meios de divulgação, sua preocupação com o ensino técnico-profissional, sobretudo com a formação de engenheiros; atividades e promoções do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura, como o V Congresso Nacional de Folclore; informações sobre o estudo da terra por meio dos satélites artificiais; conferência internacional de instrução pública, etc. (M.L.L.) 2.

MENOTOS, Dermeval Trigueiro — *Elites, povo e universidade*. *J. Comérc.*, (Recife) 20 jan., 1963.

Focalizando o problema da cultura no Brasil, defende a necessidade de reforma e expansão da Universidade, no sentido de alterar-lhe a qualidade e quebrar-lhe o confinamento aristocrático.

Para que as populações se integrem mais rapidamente na comunidade, sem esperar pelas escolas, sugere que se lhes estimule a sensibilidade, os padrões de humanismo por meio das artes, do cinema, de teatros, espetáculos, do rádio, da televisão, etc. (M.L.L.) 3.

NERICI, Imideo — *Você e a educação*. Rio de Janeiro, Ed. Fundo de Cultura, 1961. 188p.

Focaliza o problema da educação na escola e no lar, analisando os diversos setores em que a sua carência é mais acentuada.

Mostra a importância dos aspectos sexual, econômico, político, social e profissional da educação, apresentando normas adequadas para a formação dos filhos e integração do homem na sociedade. (M.L.L.) 4.

370.0031 — ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO

370.0031

EDUCAÇÃO. *Mens. estat.*, (182): 95-110, jan./mar., 1962.

Focaliza a situação cultural da Guanabara no primeiro trimestre de 1962, registrando o número de matrículas no ensino particular e público relativamente aos cursos pré-primário, primário, ginásial, comercial e industrial, bem como ao supletivo, e ainda, no ensino especial, as classes hospitalares e as de alunos deficientes em audição e visão. (M.L.L.) 5.

370.1 — FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

BETTENCOURT, Estêvão, O.S.B. — Educação religiosa é constrangimento? *R. Conf. dos Religiosos do Brasil*, 8 (84): [375]-378, jun., 1962.

Responde negativamente à questão que constitui o título desse artigo, mostrando que a educação não deve ser neutra ou leiga; é ela que dá consistência à formação profissional e moral do indivíduo, e aos pais compete, desde cedo, proporcionar aos filhos instrução e exemplo para que possam desenvolver e caminhar para o seu termo autêntico. (M.L.L.) 6.

MIRANDA, M. C. Tavares de — *Conceito de Educação*; texto da prova escrita no Concurso para a Cátedra de História e Filosofia da Educação da Escola de Belas Artes de Pernambuco. *R. Esc. Belas Artes Pernambuco*, 5 (2): 11-19, 1961.

Conceitua a educação segundo dois pontos-de-vista: 1) perspectiva horizontal (problemática da educação, visão geral; apreciações sobre educação através de sua história); 2) perspectiva vertical (o ato de educar, sua definição — visualização — doutrina da educação). (R.T.) 7.

TEIXEIRA, Anísio — Valores proclamados e valores reais nas Instituições escolares brasileiras. *R. bras. Estud. pedag.* 37 (86): 59-79, abr./jun., 1962.

Procura interpretar o sistema educacional brasileiro através da existência de valores e propósitos reais em oposição aos valores e propósitos ideais ou proclamados, o que seria uma consequência do que Anísio Teixeira chama "dualismo da sociedade sul-americana". Este dualismo teria surgido com a importação de uma cultura estranha ao meio a que se destinava, sem a necessária adaptação, levando assim à contradição mencionada.

Faz rápida análise da política de colonização portuguesa e espanhola na América Latina, examinando sua repercussão na educação formal das colônias americanas. Após ligeira apreciação da evolução dos sistemas educacionais europeus, examina a evolução brasileira, comparando-a com a de

outros países e encontrando no Brasil uma tendência à conservação de normas e padrões abandonados como obsoletos e anacrônicos nos países de onde são importados, à preservação de dois tipos de escola — um para a elite, outro para as classes menos favorecidas — e a uma progressiva simplificação da escola primária, em detrimento de sua eficiência.

Atribui esse fato a dois conceitos falsos, conservados ainda na política educacional brasileira — um conceito que define como místico ou mágico, dando à escola um valor absoluto e tomando a educação como um fim em si mesma, e o conceito da educação formal como um meio automático de ascensão social. Esses conceitos explicam a substituição dos valores ideais e proclamados por valores reais bastante diferentes daqueles.

Finalizando apresenta sugestões e esboça a tendência da evolução do sistema educacional brasileiro num sentido mais coerente com a realidade nacional e com uma civilização moderna e industrial. (J.M.B.) 8.

370.15 — PSICOLOGIA EDUCACIONAL

370.15

GUANABARA — Secretaria de Educação e Cultura — Instituto de Educação e Cultura — Instituto de Educação. Gabinete de Psicologia — *Psicologia educacional*, 3.^a série normal. 2. ed. Rio de Janeiro, G. Orzon Ed. 1962. 297p.

Material didático experimental, reunindo roteiros de aula, textos de leitura para estudo dirigido e debates, glossários e listas de livros para pesquisa dos assuntos tratados em classe. (R.T.) 9.

NOVAIS, Maria Helena — Princípios psicológicos da linguagem. *Arq. bras. Psic.*, 14 (3): [29]-48, jul./set., 1962.

Apresenta a linguagem como instrumento de comunicação entre os indivíduos, salientando o seu papel no processo educativo, bem como na formação da personalidade. Mostra as diversas fases da evolução da linguagem da criança, sujeita à influência contínua do ambiente social, desde a fase do sincretismo à do pensamento formal e abstrato do adulto. (M.L.L.) 10.

SOUSA, Ana Maria Nunes de, e ALBUQUERQUE, Teresinha Lins — Estrutura e dinâmica de um serviço de psicologia escolar. *Arq. bras. Psicot.*, 14 (3): 61-75, jul./set., 1962.

Situa o SOPP — Serviço de Orientação Psicopedagógica da Escola Experimental Guatemala, cuja equipe é constituída de psicólogos, médico e assistência social, tendo por objetivo ajudar a criança a desenvolver suas disposições essenciais de relacionamentos e integração no ambiente social, em colaboração com a família.

Focaliza as atividades dos diversos setores, mostrando como as experiências de cada um, levados a estudo e discussão em reuniões semanais, poderão contribuir para o aperfeiçoamento e eficiência do corpo técnico.

Dados estatísticos trazem o levantamento dos casos encaminhados e acompanhados por aquele serviço, no período de 1955-61, mostrando o entrosamento real com o corpo docente — diretora, coordenadora e mestres,

e ainda com a família, pois a ela recorre o SOPP no trabalho de interpretação dos problemas, manifestados sobretudo no comportamento dos alunos. (M.L.L.) 11.

370.193 — SOCIOLOGIA EDUCACIONAL

370.193

PADIN, Cândido, O.S.B. — *Orientação educacional e planejamento da comunidade.*

Veja 371.422.

370.63 — CONGRESSO E CONFERÊNCIAS DE EDUCAÇÃO

370.63

ABREU, Jaime — Educação e desenvolvimento socioeconômico na América Latina — expressão de uma Conferência. *R. bras. Est. pedag.*, 37 (86): 5-31, abr./jun., 1962.

Na apreciação da Conferência sôbre Educação e Desenvolvimento Econômico e Social na América Latina, realizada em Santiago do Chile em março de 1962, caracteriza a largos traços os principais aspectos socio-culturais do continente e analisa a educação planejada como fator do desenvolvimento econômico e da estabilidade social. Expõe os objetivos da Conferência, seus trabalhos, recomendações e conclusões, salientando o sentido e as virtualidades da cooperação internacional na aceleração do processo de desenvolvimento nacional. (R.T.) 12.

370.7 — FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES
E ADMINISTRADORES

370.7

SOUSA, J. Moreira de — A Escola Normal de Juazeiro do Norte. *D. Not.*, Rio de Janeiro, 15, nov., 1962.

Situa a fundação da Escola Normal Rural de Juazeiro do Norte (Ceará) — 1934 — surgida como uma necessidade de educação do povo, então mergulhado no fanatismo em torno da figura do Pe. Cicero Romão Batista.

Mostra os resultados da orientação prática dada a ela, objetivando despertar no espírito do povo a mentalidade de trabalho adaptado às necessidades da região e confessa a necessidade de regionalização da escola. (M.L.L.) 13.

370.78 — PESQUISA EDUCACIONAL

370.78

BOLETIM Informativo do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, Rio de Janeiro, n. 65, dez., 1962. 26p. mimeogr.

Reúne pareceres do Conselho Federal de Educação sôbre fixação dos currículos do ensino superior, concurso para as respectivas cadeiras e exames de madureza.

Mostra as atividades do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais nos seus diversos setores, destacando-se a promoção dos cursos de língua e literatura e registrando os respectivos currículos; indicações sobre congressos e conferências, nacionais e internacionais, realizados e a realizar no ano de 1963, abordando temas de direito, sociologia e arte.

Traz ainda homenagem à figura do Prof. Gustavo Lessa, apresentando ligeira biografia. (M.L.L.) 14.

370.78

BOLETIM Informativo do Centro Regional de Pesquisas Educacionais, Recife, v. 5, n. 5, set./dez., 1962. 35p. mimeogr.

Noticiário das atividades dos setores de pesquisas educacionais, sociais, aperfeiçoamento do magistério, destacando-se os estudos sobre os recursos econômicos e financeiros para a educação em Pernambuco, seminários sobre temas e problemas do ensino médio, promoção de cursos para auxiliares de pesquisa — sua natureza, recrutamento e seleção.

Registra a participação daquele Centro na Conferência do Nordeste e no Projeto da Unesco sobre a sociedade rural do Nordeste.

Relaciona por fim a série de publicações expedidas e as pessoas e instituições respectivamente contempladas. (M.L.L.) 15.

LAUWERYS, J. A. — *Pesquisa educacional no Reino Unido*.
Veja 370.942.

370.9 — HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO — EDUCAÇÃO COMPARADA

370.9

EBY, Frederick — *História da Educação moderna; teoria, organização e práticas educacionais* (séc. XVI — séc. XX) trad. de Maria Angela Vinagre de Almeida e outras. Porto Alegre, Ed. Globo [1962], 633p. (Fundo de Cultura Geral, Livros para um mundo melhor).

Apresenta a evolução da educação moderna do alvorecer do humanismo aos currículos escolares atuais, do movimento científico do séc. XVI à psicologia genética de Stanley Hall, da Reforma Protestante à democratização do ensino, da revolução industrial e conseqüentes reivindicações à escola pública para todos. Examina os grandes progressos humanos em seus processos de interação social e em sua repercussão pedagógica, estabelecendo conexões entre os diversos movimentos, autores e doutrinas.

Procura, igualmente, familiarizar os estudantes com os enormes progressos e inovações educacionais da primeira metade do século atual.

Índice alfabético remissivo completa o volume. (R.T.) 16.

370.92

CARDOSO, P. Armando, S. J. — O primeiro humanista do Brasil. *Verbum*, 19 (1-2): 67-75, mai./jun., 1962.

Estudo sobre a obra poética de Anchieta, ressaltando a sua contribuição de humanista. (R.T.) 17.

370.92

WEIL, Pierre — A personalidade de Helena Antipoff (transcrito do Estado de Minas). *Revista brasileira Estud. pedag.*, 37 (86): 223-226, abr./jun., 1962.

Dados biográficos da educadora Helena Antipoff, em que se salienta a sua influência na vida educacional brasileira, particularmente no que se refere à criança excepcional e à educação rural. (R.T.) 18.

370.942

LAUWERYS, J. A. — *Pesquisa educacional no Reino Unido*. [Rio de Janeiro, CBPE, 1962]. 13p. mimeogr.

Aspectos histórico, técnico, científico e metodológico das pesquisas educacionais realizadas no Reino Unido desde o século XIX, bem como observações sobre a evolução do sistema educacional inglês e os resultados obtidos da aplicação de técnicas estatísticas na solução de problemas de ensino. (M.E.M.) 19.

————— — *A revolução do ensino secundário na Grã-Bretanha*. Trad. de Paulo Mendes Campos. [Rio de Janeiro, C.B.P.E., 1962]. 14p. mimeogr.

Examina as relações entre as estruturas educacional e social da Grã-Bretanha, desde o século passado, e as modificações que se vêm processando no sistema de ensino inglês, em virtude da rápida industrialização do país e dos progressos tecnológicos. (M.E.M.) 20.

————— — *As universidades da Inglaterra e de Gales*. Trad. de Paulo Mendes Campos. [Rio de Janeiro, C.B.P.E., 1962]. 5p. mimeogr.

Descreve o sistema universitário inglês, suas características e diversidades, padrões, métodos pedagógicos e administrativos, legislação, etc. (M.E.M.) 21.

370.9438

JAROSZINSKI, Mauricy — O ensino superior de Ciências Administrativas na Polônia.

Veja 378.9935.

370.944

L'AIN, Girod B. de — Ensino de Ciências na França (trad. do Jornal *Le Monde* por Regina Helena Tavares). *R. bras. Est. pedag.* 37 (86): 202-204, abr./jun., 1962.

Análise das principais causas de insucesso nos exames propedêuticos científicos na França e exposição do projeto de reforma dos respectivos cursos preparatórios que deve entrar em execução no próximo ano escolar e cujos aspectos mais interessantes serão: exames parcelados e estabelecimento de um ciclo curto de ensino superior, permitindo aos alunos menos bem dotados obter diploma superior de estudos técnicos e práticos. (R.T.) 22.

370.944

DELANNOY, Jean — Educação, trabalho de equipe. (Trad. de Cahiers Pédagogiques pela Prof^a. Marta Albuquerque). *R. bras. Est. pedag.*, 37 (86): 214-220, abr./jun., 1962.

Das diversas inovações que, por intermédio das classes experimentais, foram introduzidas no ensino francês, salienta-se o Conselho de Classe, instituição destinada a reunir os professores das diversas matérias, para que possam, em equipe, debater os diversos problemas de suas classes.

Examina as condições reais em que se desenvolve esse trabalho. (R.T.) 23.

370.96

BALOGH, Thomas — Uma nova escola para a África (transcrito de *O Estado de São Paulo*). *R. bras. Est. pedag.*, 37 (86): 204-207 abr./jun., 1962.

Em virtude de seu caráter essencialmente rural, a África necessita, em primeiro lugar, de um programa de instrução rural e técnica, a fim de que sua população esteja apta a produzir mais alimentos, principal carência desse continente.

Os planos referentes à instrução pública ressentem-se, ainda, em sua maioria, do grave defeito de adotar o sistema convencional europeu, que, além de inadequado, é muito dispendioso.

Mostra que uma das soluções para melhorar e incrementar a educação, a custos reduzidos, seria tornar as escolas elementares parte integrante das fazendas e construídas pelos próprios camponeses, com material fornecido pelos governos.

Outra medida a ser executada a curto prazo é o treinamento de professores.

Acha também que a educação da elite deve ser popularizada. (R.T.) 24.

370.97/98

LA ESCUELA normal en América Latina. *La Educación*, 6 (23): 6-47, jul./set., 1961.

Informações sobre o preparo do magistério para o ensino primário na América Latina, focalizando os tipos de escola normal existentes nos diversos países, os cursos que mantêm, programas de estudo adotados, prática de ensino e o processo de seleção de professores e alunos. (M.L.L.) 25.

GORDON, Lincoln — O ensino na América Latina. *B. inf. C.R.P.E. Minas Gerais*, 3 (29/30): 14-17 e (31/32): 20-26, jul./agô. e set./out., 1962.

Considerando a importância do planejamento educacional e a relação existente entre o desenvolvimento econômico e o progresso social, discorre sobre os problemas de ensino na América Latina.

Examina os novos sistemas educacionais que vêm transformando a estrutura social de outros países, tendo em vista a necessidade de ampliação e modernização das estruturas educacionais e do desenvolvimento da instrução especializada em todos os níveis. (M.E.M.) 26.

370.97/98

LEYS, Wayne A. R. — *Novas tendências filosóficas que podem reduzir a distância entre filosofias nas Américas do Norte e do Sul*. [Rio de Janeiro], C.B.P.E., 1962. 10p. mimeogr.

Estabelece paralelo entre as culturas das Américas do Norte e do Sul, assinalando tradicionais diferenças, desde as divergências filosóficas ocorridas durante o século XIX, quando as elites sul-americanas se deixaram influenciar pelo Positivismo, enquanto os norte-americanos se voltavam para o Utilitarismo.

Defende a necessidade de um encontro de idéias filosóficas entre os dois continentes, acentuando correlações de pensamento entre Dewey e Ortega y Gasset e a atual tendência norte-americana de libertar-se do Pragmatismo. (M.E.M.) 27.

370.973

LEYS, Wayne A. R. — *Filosofia da educação nos Estados Unidos*. [Rio de Janeiro, C.B.P.E., 1962]. 9p. mimeogr.

Controvérsias sobre a filosofia da educação nos Estados Unidos e novas perspectivas quanto ao aproveitamento de tendências e capacidades individuais, sem discriminação de raças e classes, ao combate ao antiintelectualismo e utilitarismo e à superespecialização das Universidades.

O autor considera a educação como processo de desenvolvimento do indivíduo como pessoa, e a cultura acumulada e transmitida não como um fim em si mesma, mas como ponto de partida para novas realizações. (M.E.M.) 28.

————— — *Unidade e diversidade dos sistemas educacionais*. Trad. M. H. Rapp [Rio de Janeiro, C.B.P.E., 1962]. 9p. mimeogr.

Análise da estrutura educacional norte-americana e dos problemas de administração escolar.

Considera necessária uma ação conjunta dos governos central e local, em um planejamento de âmbito nacional, cabendo ao governo central subvencionar, fixar padrões mínimos, supervisionar, descentralizando ao mesmo tempo as responsabilidades, de modo a permitir e encorajar a participação local e distrital nos problemas de ensino. (M.E.M.) 29.

————— — *As universidades, com relação às profissões liberais, técnico-profissionais e comerciais*. [Rio de Janeiro, C.B.P.E., 1962]. 12p. mimeogr.

Posição das universidades norte-americanas face às exigências educacionais de uma sociedade industrializada, em que o equilíbrio entre a educação geral e a instrução técnica, altamente especializada, se torna cada vez mais necessário. (M.E.M.) 30.

370.981

BONILLA, Frank — *A educação e o desenvolvimento político no Brasil*.

Veja 379.15

370.981

DISCURSO de Euvaldo Lodi ao ensejo da instalação da instituição.
Veja 373.2463.

371 — ENSINO

371

MENDONÇA, Nunes — *O papel do educador na escola moderna*. [Aracaju]
Centro Sergipano de Estudos Pedagógicos. s.d., 15p. mimeogr.

Mostra que a educação moderna desviou o centro da escola, do professor para a criança, assim como a finalidade do ensino, do programa para o desenvolvimento e ajustamento social da criança.

Ao professor cabe prover a criança de estímulos e situações indispensáveis ao pleno desenvolvimento de suas capacidades e ao seu ajustamento social. (R.T.) 31.

REVISTA do Ensino, Pôrto Alegre, ano 12, n. 88, out. de 1962. 76p. ilustr.

Esse número é inteiramente dedicado à aviação, com trabalhos focalizando esse tema. (R.T.) 32.

371.1 — PESSOAL DOCENTE E ADMINISTRATIVO

371.1

MENDONÇA, Nunes — *O papel do educador na escola moderna*. [Aracaju]
Centro Sergipano de Estudos Pedagógicos, s.d., 15p. mimeogr.
Veja 371.

371.2 — ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

371.2

ALVES, Danny José — Uma ficha de contrôle de turma. *Curriculum*, 1 (2):
[112]-[116], 2.º semestre, 1962.

Apresenta modelo de fichas de contrôle de turma, que mais objetivamente permite analisar e discutir com os orientandos a conduta e aproveitamento da própria classe. Mostra como fazer uso delas e exemplifica traçando as curvas obtidas em 4 séries, sendo 3 do ginásio e uma do ciclo colegial. (M.L.L.) 33.

BEZERRA, Manoel Jairo — O problema das relações entre o professor e o aluno. C. *SENAC*, 14 (238): 8, dez., 1962.

Mostra que um dos fatores que afetam negativamente o ensino é o pouco tempo de relações entre mestres e alunos, sugerindo uma série de medidas que viriam corrigir a situação, tais como: 1) criação de conselhos de classe nos moldes das *classes nouvelles* francesas; 2) organização de um sistema que permita ao professor, em horas suplementares, atender às consultas dos estudantes; 3) introdução dos trabalhos dirigidos; 4) estudo do meio, introduzido oficialmente no ensino de segundo grau na França.

com bons resultados; 5) criação de um ciclo de observação semelhante ao criado na França na última reforma do ensino e os conseqüentes conselhos de orientação.

Conclui salientando a necessidade de tornar mais freqüentes os contatos mestre-aluno. (R.T.) 34.

371.2

MONTEIRO, Ezequiel — Uma experiência na orientação da turma. *Curriculum*, 1 (2): [117]-119, 2.º semestre, 1962.

Transmite conclusões decorrentes de experiência vivida com turma de 1.º ano ginásial no Colégio Nova Friburgo: 1) o orientador de classe deve ser comedido nas suas ações para captar a afetividade e confiança dos alunos, integrando-se, dêsse modo, na turma; 2) não encobrirá as faltas dos orientandos, mas, por meio de uma análise conjunta do problema, seguida do aconselhamento, leva-los-á à escolha, por si, da solução devida. (M.L.L.) 35.

VEIGA, Maria Ferri Soares — Planejamento de curso. *R. Pedag.*, ano 7, 7 (14): [23]-28, jul./dez., 1961.

Esquematiza e resume o roteiro que deve orientar o professor na elaboração de um plano de curso, assinalando a necessidade e as vantagens dêsse planejamento. (M.L.L.) 36.

371.3 — MÉTODOS DE ENSINO

371.3

PADILHA, Fernando Araújo — A massa de modelagem. *Curriculum*, 1 (2): [108]-111, 2.º semestre, 1962.

Considerando a modelagem elemento auxiliar no preparo do material didático, aponta ao professor algumas fórmulas para confecção de massas, que oferecem vantagens de economia, leveza e limpeza. (M.L.L.) 37.

371.33

AUDIOVISUAL em revista, Rio de Janeiro, ano 3, n. 12, 1962. 17p.

Procura nos diversos artigos focalizar o papel dos recursos audiovisuais na educação, salientando-se sua aplicação no ensino superior, em campanhas de saúde, a exemplo do que fez o Serviço Nacional da Educação Sanitária sobre a vacinação contra a pólio; como instrumento nas mãos da comunidade, levando os alunos a participar de uma dinâmica de grupo, desenvolvendo-lhe a consciência moral e social.

Oferece algumas instruções sobre o uso das lâmpadas de projeção e os cuidados que requerem, e ainda sobre o emprêgo dos diafilmes na explanação de aulas. (M.L.L.) 38.

CASTILLO, Mario di Lucia — *Recursos audiovisuais no ensino secundário*. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, Diretoria do Ensino Secundário, CADES, s.d. 7p. ilust.

Visa a divulgar a utilização dos recursos audiovisuais, mostrando como devem ser aproveitados no ensino e procurando também estimular a produção de material didático e orientar professores e alunos no manejo de instrumentos e aparelhos. (R.T.) 39.

371.42 — ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL

371.422

MRAVAK, José Dinkö — *Reflexos da família na personalidade dos filhos*. Rio de Janeiro, M.E.C., CADES, 1961. 37p. (Cad. Orient. Educ. 21).

Focaliza a função sociocultural da família em relação aos filhos e sua influência, como grupo primário e secundário, sobre a personalidade deles. Mostra como esta amadurece e se desenvolve dentro de "lares unidos", "dissociados", "divididos", "incompletos", "inexistentes", "completados", "remodelados", "superlotados", "mínimos" ou "máximos" num ambiente de superafeição e superproteção, rejeição ou dominância de poder ou amor. (M.L.L.) 40.

A ORIENTAÇÃO Educacional e a direção da escola secundária. Rio de Janeiro, M.E.C., CADES, 1961. 25p. (Cad. Orient. Educ., 22).

Trabalho apresentado no 3.º Simpósio de Orientação Educacional, focalizando o estado atual da escola secundária brasileira, divorciada da realidade social.

Mostra como pode o orientador arrancá-la do conservadorismo e da improvisação, assinalando, por fim, a necessidade de entrosamento da diretoria da escola com o serviço de orientação educacional. (M.L.L.) 41.

A ORIENTAÇÃO educacional e a escola. (Atividades extraclasse; serviços médicos; recreação. Rio de Janeiro, M.E.C., CADES, 1962. 41p. (Cad. Orient. Educ., 23).

Considera a orientação do lazer como um dos fins principais da educação, quer por intermédio das atividades extraclasse, quer por meio da recreação.

Assinala os valores e critérios de êxito dessas atividades, no sentido do desenvolvimento da personalidade, abrindo aos alunos novas possibilidades de cultura, liderança, responsabilidade e educação social.

Ressalta a colaboração do médico, capaz de interpretar com maior autoridade o aconselhamento profilático e terapêutico junto ao educando e à sua família. (M.L.L.) 42.

OTÃO, José — Filosofia da Orientação educacional. *R. Conf. Relig. Brasil* 8 (82): [211]-214, abr., 1962.

Ressalta a necessidade da orientação educacional em face da complexidade da vida moderna, que acarreta problemas entre pais, filhos e mestres. Procura justificá-la sob fundamentos filosóficos e mostra as tarefas que assomam ao orientador educacional: ajudar o jovem a conhecer a realidade da vida, para uma auto-realização progressiva, e a escolher os meios adequados ao alcance de tal objetivo.

Lembra ainda que no campo da orientação educacional, além dos princípios filosóficos e psicológicos, não se deve prescindir dos religiosos, que orientam o homem para seu destino último. (M.L.L.) 43.

371.422

[PADIN, Cândido, O. S. B., et alii] — *A orientação e a escola*. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, CADES, 1962. 32p. (Cad. Orient. Educ., 24).

Trabalho apresentado no III Simpósio de Orientação Educacional, em que é considerada a finalidade da educação — formação integral do homem — e o papel desempenhado pela escola, juntamente com a família, igreja, grupos sociais e comunidade na consecução desse objetivo.

Estudam-se as bases de colaboração recíproca entre o Serviço de Orientação Educacional (SOE) de uma escola e seu corpo docente, em situações relacionadas com a aprendizagem, ajustamento e escolha vocacional do aluno, admitindo que o êxito de um serviço de orientação depende de prévio e cuidadoso planejamento. Oferece algumas sugestões nesse sentido. (M.L.L.) 44.

PADIN, Cândido, O. S. B. — *Orientação educacional e planejamento da comunidade*. [Rio de Janeiro], Ministério da Educação e Cultura, CADES, 1962. 19p. (Cad. Orient. Educ., 25).

Partindo do conceito de comunidade, que implica vida gregária, cujos problemas são analisados, discutidos e dignos de uma tentativa comum de solução, mostra a necessidade de planejamento dentro da comunidade, com a participação de todas as instituições que sobre ela atuam.

Focaliza, por fim, a contribuição da orientação educacional para o planejamento da comunidade, visando dar à escola aquele sentido de solidariedade, de co-responsabilidade dos educandos em relação a todo o conjunto. (M.L.L.) 45.

SAAL FELD, Lawrence J. — *Orientação educacional e aconselhamento*. Trad. de Maria Helena Kühner de Oliveira. Rio de Janeiro, [Liv. Agir], 1962. 315p. (Col. A.E.C. 10).

Objetiva ressaltar, ordenadamente, os deveres dos orientadores, recomendar processos e oferecer meios de incrementar programas de orientação e aconselhamento que sejam reconhecidamente cristãos. (R.T.) 46.

SUCUPIRA, Newton — *A orientação educacional e o problema da educação social*. 1. ed. Rio de Janeiro, M.E.C., CADES, 1961. 32p. (Cad. Orient. Educ., 20).

Parte do conceito da comunidade para determinar o sentido da educação social. Mostra a necessidade desta para a integração do indivíduo no meio, assinalando o papel do orientador nesse trabalho. (M.L.L.) 47.

371.425

CIFUENTES, Mary — Orientação e seleção profissional universitária na Colômbia e os Exames de Admissão. *Arq. bras. Psicot.*, 14 (3): [79]-81, jul./set., 1962.

Focaliza a situação cultural da Colômbia, possuidora de 25 Universidades, e o que tem feito a Associação Colombiana de Universidades, por meio do Serviço de Orientação Profissional, no sentido de unificar o critério de admissão a todas as Faculdades. Adotam estas o sistema de exame de tipo psicológico — baterias de testes de inteligência, aptidão, interesse, personalidade, entrevistas, sem esquecer os questionários para as provas de conhecimento.

O diagnóstico e o prognóstico do candidato são feitos em face da sua curva de rendimento, avaliando-se, desse modo, a possibilidade de seu ingresso na respectiva Universidade. (M.L.L.) 48.

381.73 — EDUCAÇÃO FÍSICA, RECREAÇÃO E JOGOS

371.73

CHIANCA, Eclécio Alves — Prática de educação física nas classes experimentais. *Curriculum*, 1 (2): [120]-130, 2.º semestre, 1962.

Integrada a Educação Física no currículo das classes experimentais, como prática educativa, apresenta o programa organizado para elas, em 1959, tendo em vista o desenvolvimento das qualidades físicas básicas, indispensáveis ao indivíduo — agilidade, resistência, força, destreza e precisão. Mostra ainda as alterações adotadas nos anos seguintes, a fim de atender aos objetivos gerais e específicos do curso. (M.L.L.) 49.

LOPES, Mercês Maria Moreira — *Bam-ba-la-ão sinhô capitão*. Belo Horizonte, Impr. Of., 1962. 175p. (Col. Pedagógica, 14).

Inspirada nos refrões populares e cantigas de roda, reúne e apresenta versos de sua autoria. (M.L.L.) 50.

371.8 — ATIVIDADES EXTRACURRICULARES — VIDA ESTUDANTIL

371.895

MINISTÉRIO da Educação e Cultura. CADES. *A arte dramática na Escola Secundária*. [Rio de Janeiro], 1960. 63p. ilustr.

Reúne o conteúdo das aulas e documentação fotográfica do curso de Teatro do Setor de Atividades Extraclasse da CADES, com o objetivo de divulgar idéias e técnicas modernas de dramatização escolar e de sugerir, favorecer e orientar a prática da atividade teatral como uma das mais expressivas atividades de formação da personalidade. (R.T.) 51.

371.9 — EDUCAÇÃO DE GRUPOS ESPECIAIS

371.9

BIANCO, Iolanda — Instituto D. Paulina de Sousa Queirós. *B. Serv. Soc. Menores*, 2 (2): [47]-55, 2.º sem., 1962.

Mostra como se processa o trabalho de recuperação da criança mentalmente retardada, no Instituto D. Paulina de Sousa Queirós, sob a direção do Serviço Social de Menores de S. Paulo. (M.L.L.) 52.

371.9

DRENNEN, Geneviève, comp. — *Seu filho é uma criança excepcional, diferente das outras crianças no desenvolvimento da fala, da audição, da visão, no desenvolvimento social, mental e físico...* São Paulo, Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais do Rio de Janeiro e São Paulo, 1961. 147p.

Destinado aos pais, procura dar-lhes informações a respeito das crianças "diferentes", estudando o que se pode fazer quando pais e escolas trabalham juntos para a melhor compreensão da criança. (R.T.) 53.

371.93

PENTEADO JR., Onofre Arruda — *Escola e delinqüência infantil. C. Paulista*, 12, 17, 23, 28, dez., 1961; 3, 9, 23, fev.; 4, 15, abr.; 10, 15, 18, 27, mai., 1962.

Analisa detalhadamente a evolução da criança na família e na escola, suas características (egocentrismo, agressividades, realismo, revelados na linguagem e nos hábitos) e suas reações ao primeiro contato com o novo meio social, onde a autoridade de um mestre lhe é imposta. Observa o problema de adaptação do aluno aos colegas, professores e ao novo ritmo de vida, quer no curso primário, quer no secundário, suas conseqüências, graves por vezes, como as *gangs* de delinqüentes: A escola compete evitar semelhantes resultados, devendo, para isto, propiciar a educação em ambiente de amizade, simpatia e trabalho. (M.L.L.) 54.

372 — ENSINO ELEMENTAR

372

LEME, Pascoal — *A escola regional de Meriti (uma experiência brasileira de educação). D. Not.* Rio de Janeiro, 23, dez., 1962.

Por ocasião do 40.º aniversário da fundação da Escola Regional de Meriti, ressalta a obra de Armanda Alvaro Alberto, sua criadora e organizadora.

Essa escola, no decorrer desses 40 anos de existência, procurou cumprir a orientação traçada desde a sua fundação, isto é, a de servir à população local, evitando que uma instrução mal orientada pudesse agir como fator de dispersão. Empenhou-se em ligar a educação ao trabalho, despertando nas crianças o amor à terra, o desejo de viver mais racionalmente, ensinando-lhes discernir nas coisas mais simples e banais, assim como na solidariedade humana, toda a beleza que encerram, elevando as almas e enobrecendo a vida. (R.T.) 55.

RIO GRANDE do Sul, Secretaria de Educação e Cultura, Serviço de Expansão Descentralizada do Ensino Primário — *Programa de ensino para escolas primárias municipais do SEDEP, s.d., p. n./n.*

Programa de Ensino para escolas primárias municipais, elaborado no nível dos programas adotados nas escolas estaduais e incluindo estudos sociais, linguagem, matemática, ciências naturais, desenho, música, higiene, urbanidade e educação física para as diversas séries. (M.L.L.) 56.

372

SOUSA, Joaquim Moreira de — La escuela de un solo maestro. *La Educación*, 6 (24): 49-61, oct./dec., 1961.

Existem, no Brasil, 72.482 escolas de um só mestre para um total de 94.141 estabelecimentos, ou seja, 76% com percentagens que variam, de maneira apreciável, de região para região.

Como principal característico desse tipo de escola, assinala sua localização predominantemente na zona rural, desdobrando-se, dentro do mesmo prédio, em 3 turmas, representando graus diferentes.

Essas escolas que dependem, em cada Estado, como as de dois ou mais professores, de um mesmo Serviço, seja federal, seja estadual, seja municipal. são chamadas, no Brasil, "Escolas Isoladas" e ministram o curso primário em três anos. A matrícula efetiva varia ao extremo, podendo ir de 10 até 50 ou 60 alunos, conforme a maior ou menor densidade da população local, procura dos interessados e capacidade do professor.

Dá também as condições de funcionamento dessas escolas, os programas aí ministrados e informações sobre seu professorado, mostrando que a extensão territorial do Brasil tem contribuído para a disseminação da escola de um só mestre. (R.T.) 57.

372.3/89 — *Matérias do ensino elementar e sua metodologia*

372.21

LOURENÇO FILHO, M. B. — Os jardins de infância e a organização escolar. *Infância*, 3 (6): 49-63, nov., 1962.

A educação pré-escolar, anteriormente ministrada nos lares e hoje limitada pelo desenvolvimento industrial urbano, passa a ser processada em instituições educacionais, acarretando a necessidade de local adequado, pessoal devidamente habilitado, organização com finalidades bem determinadas e programas e técnicas gerais em constante revisão. (M.E.M.) 58.

372.4

MINAS GERAIS. Secretaria de Educação. Departamento de Educação — *A poesia na escola*; coletânea das poesias sugeridas pelos programas de ensino primário elementar. Belo Horizonte, Impr. Of., 1961. 314p.

Coletânea de poesias de autores diversos, sugeridas pelos programas de ensino primário e escolhidas adequadamente à 1.^a série do período elementar e aos 4 anos básicos. A introdução oferece sugestões metodológicas no sentido de desenvolver o gosto literário e enriquecer as experiências dos educandos. (M.L.L.) 59.

NORMAS gerais para o ensino da linguagem. *R. Ens.*, (Porto Alegre) 11 (83): 17-24, ago., 1962.

Revela trabalho em experiência na Escola Guatemala — 1.º Centro Experimental de Educação Primária do INEP, mostrando como aí se processa o ensino da linguagem, por meio de leitura gradativa, escrita e composição, sempre acompanhadas das normas gramaticais, a partir do 2.º ano. (M.L.L.) 60.

372.4

RIO GRANDE DO SUL, Secretaria de Educação e Cultura, Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais. *Programa experimental de linguagem; Leitura — 1.º ao 6.º ano, curso primário*. Pôrto Alegre, Ed. Tabajara, 1962. 82p.

Assinala os objetivos gerais e específicos da leitura em cada série do ensino primário, apresentando sugestões para atividades, normas para fixação da aprendizagem e indicações bibliográficas para alunos e professores.

Divide o ensino da leitura em período preparatório, inicial, de rápido desenvolvimento, de crescimento em eficiência e consolidação. (M.L.L.) 61.

372.6

RIO GRANDE DO SUL, Secretaria de Educação e Cultura, Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais. *Programa experimental de linguagem; gramática funcional; curso primário, 2.º e 4.º anos*. Pôrto Alegre, Ed. Tabajara, 1962. 51p.

De acôrdo com os objetivos gerais e específicos da matéria, assinala os pontos a serem essencialmente abordados em cada série, material didático a utilizar, normas de ensino a seguir e oferece sugestões de atividades para fixação dos conhecimentos adquiridos e bibliografia especializada para os professores. (M.L.L.) 62.

372.7

FONTOURA, Gilka et alii — *Como iniciar o pré-escolar na Matemática*. Rio Grande do Sul, Secretaria de Educação e Cultura, Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais, 1958. 40p.

Apresenta e analisa os conceitos de quantidade, tempo, valor, pêso e medida, proporção e comparação, velocidade e distância, forma e ordem, que devem ser compreendidos e desenvolvidos no jardim de infância, no decorrer de atividades concretas e reais, para que o educando, ao ingressar na escola primária, se encontre em condições mais seguras para iniciar-se na Matemática. (R.T.) 63.

RIO GRANDE DO SUL, Secretaria de Educação e Cultura, Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais. *Programa experimental de Matemática; 1.º ao 5.º ano, curso primário*. Pôrto Alegre, Ed. Tabajara, 1962. 16p.

Apresenta sugestões para o desenvolvimento de um programa experimental de Matemática, salientando os hábitos e atitudes que devem ser formados para auxiliar a aprendizagem.

Fixa os objetivos gerais e específicos da matéria e fornece ao professor bibliografia especializada. (M.L.L.) 64.

372.83

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Educação e Cultura. Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais. *Programa experimental de estudos sociais*, 1.º ao 5.º ano, curso primário. Pôrto Alegre, Ed. Tabajara, 1962. 43p.

Mostra os objetivos gerais e específicos, o conteúdo de aprendizagem em cada ano escolar, apresentando sugestões de atividades que levem a criança a crescer do ponto-de-vista da cidadania, e a promover seu ajustamento social no grupo, na família e na sociedade. (M.L.L.) 65.

372.878

FONSECA, Hilda S. Soares — *Ensine cantando para o curso primário*. Belo Horizonte, Secretaria da Educação do Estado de Minas Gerais, 1962. 176p. ilust. mus.

Considerando a música elemento educativo capaz de despertar o interesse da criança, desenvolver-lhe a imaginação, o raciocínio, a memória, o ouvido e o ritmo, apresenta uma série de exercícios e canções, associados ao desenho, a serem utilizados pelas professoras da 1.ª série preliminar. (M.L.L.) 66.

373 — ENSINO MÉDIO

373

CARVALHO, Antônio Pinto — A escola média e o problema da seleção (transcrito de *Atualidades Pedagógicas*). *R. bras. Estud. pedag.*, 37 (86): 207-209, abr./jun., 1962.

Acha que a função seletiva da escola média não significa expulsão da sociedade e sim distribuição das missões de acordo com as aptidões de cada um. Daí a necessidade de exames de seleção judiciosamente feitos. (R.T.) 67.

373.2 — *Ensino secundário*

373.2

ALVES, Danny José — Uma ficha de controle de turma.
Veja 371.2.

LIMA, Lauro de Oliveira — *A escola secundária moderna; organização, métodos e processos*. Introd. de Anísio Teixeira. [Rio de Janeiro], M.E.C., I.N.E.P., Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, [1962]. 404p. (Publ. C.B.P.E. sér. 4 — Currículo, programas e métodos, 3).

Os trabalhos enfileixados nesse volume foram elaborados para debates e discussões nos encontros de educadores, seminários, missões pedagógicas e cursos de aperfeiçoamento promovidos pela Inspeção Seccional da CADES em Fortaleza.

Destina-se a servir de guia para os professores, dando-lhes orientação quanto à estrutura, organização e currículos da escola secundária moderna, além de indicar métodos e processos para orientar a aprendizagem e para a utilização de instrumentos de verificação do rendimento escolar. (R.T.) 68.

373.2

MONTEIRO, Ezequiel — Uma experiência na orientação da turma.
Veja 371.2.

NAGLE, Jorge — Planejamento de classe especial para o curso científico.
R. Pedag., (Rio de Janeiro) ano 7, 7 (14): 9-22, jul./dez., 1961.

Trata-se de um planejamento de classe especial de ciências naturais com a finalidade de formar cientistas em nível de pré-especialização, isto é, objetivando permitir aos alunos formados nesta classe ingressar nos cursos superiores com as qualificações necessárias para se tornarem pesquisadores. (R.T.) 69.

373.2463 — *Ensino agrícola*

373.2463

CRISCUOLO, Paulo David — Inquérito sobre as aspirações dos alunos matriculados no ano de 1960 nas escolas de agricultura e agrotécnicas do Estado de São Paulo. *Ens. Agric.*, ano 1, 1 (2): [9]-27, set., 1962.

Estudo realizado entre os estudantes matriculados na Escola de Agricultura de Jacareí e S. Manuel e nas Escolas Agrotécnicas de Pinhal e Jabuticabal, a fim de averiguar a correlação existente entre suas aspirações e a atividade agrícola exercida ou não pelos pais, mostrando os resultados estatísticos do inquérito e a conclusão negativa sobre aquela relação. (M.L.L.) 70.

373.2465 — *Ensino comercial*

373.2465

CORREIO DO SENAC, Rio de Janeiro, ano 14, n. 236, out., 1962. 15p.

Edição especial dedicada ao III Congresso Pan-Americano de Diretores de Vendas, realizado de 14 a 18 de outubro, no Rio de Janeiro.

Reproduz algumas das comunicações apresentadas e divulga as conclusões do conclave. (R.T.) 71.

— ano 14, n. 237, nov., 1962. 11p.

Número destinado a divulgar algumas das principais atividades do Prof. Lafayette Belfort Garcia em prol do desenvolvimento do ensino comercial no Brasil, homenageando-o na ocasião em que se comemora o 25.º ano de sua atuação à frente da Diretoria do Ensino Comercial. (R.T.) 72.

GONÇALVES, Reinaldo S. — Organização do ensino comercial. *C. SENAC*, 14 (234): 4, agô, 1962.

Analisando o ensino técnico-profissional em nosso país, julga necessário concentrar as disciplinas básicas no menor número possível de anos, bem como estabelecer um sistema de cursos comuns e ramificados por grupos harmônicos e interdependentes.

Mostra como construir o grupo de disciplinas comuns e específicas e quais os cursos que as escolas técnicas podem manter. (M.L.L.) 73.

373.2465

MATOS, Francisco Gomes de — Ensino comercial para desenvolvimento nacional. *C. SENAC*, 3 (231): 10-11, mai.; 13 (232): 8-9, jun., 4 (233): 8-9, jul.; 14 (234): 10-11, jul.; 15 (255): 6, set., 1962.

Focalizando o processo e a industrialização crescente em que se encontra o Brasil, sem, entretanto, contar com nenhuma tradição tecnológica, assinala a necessidade de reforma de nosso ensino e renovação de métodos pedagógicos, visando a melhor ajustamento do educando à realidade da vida e da profissão.

Mostra a posição do ensino comercial na estrutura da educação brasileira, o prestígio da carreira, observado em inquéritos e inventários realizados no Rio e em S. Paulo, e a conseqüente necessidade de um trabalho de esclarecimento e valorização das atividades profissionais no comércio — compra e venda.

Revelando o sentido educacional do curso básico, — pré-profissional e profissional propriamente dito — seu currículo, métodos e deficiências e o dos cursos técnicos, entre os quais o de Hotelaria e Administração Turística, sugere uma série de recursos metodológicos para sua eficiência, inclusive formação específica de professores. (M.L.L.) 74.

VINICKI, Fany — Algumas considerações em torno das práticas educativas. *C. SENAC*, 4 (233): 4, jul., 1962.

Expondo os objetivos das práticas educativas no SENAC, — formação moral e cívica do aluno, por meio do autoconhecimento, bem como do ambiente em que vive — considera ideal serem elas desenvolvidas pelo Serviço de Orientação Educacional ou por professores especialmente treinados e supervisionados.

Sugere normas e processos para sua utilização, tais como a participação direta e ativa do educando, pesquisas bibliográficas, debates, entrevistas, jornais etc. num programa flexível, de acordo com os interesses da turma e o critério do mestre. (M.L.L.) 75.

373.2467 — *Ensino industrial*

373.2467

DISCURSO de Euvaldo Lodi ao ensejo da instalação da instituição. *I. f. SENAI*, 17 (199): 4-7, nov., 1962.

Tecendo considerações sobre a independência política há muito conquistada pelo Brasil, e que para ser mantida impõe também independência econômica, mostra o orador a necessidade de um ensino destinado a formar e aperfeiçoar a mão-de-obra para a indústria, concretizado com a criação do SENAI. (M.L.L.) 76.

373.2467

GERBRACHT, Carl — Que vem a ser artes industriais. *Ens. Industrial*, 1 (1): 2-3, nov., 1962.

Apontando as artes industriais como disciplina a ser incluída no currículo escolar, tece considerações sobre processos de manufatura, matéria-prima, instalações e pessoal de oficina e professores. Mostra ainda como se organizam as classes de acordo com as diversas atividades — madeira, cerâmica, artes plásticas etc., cujos trabalhos, escolhidos pelos alunos, são aprovados e orientados pelo professor. Ressalta, por fim, os objetivos e vantagens decorrentes dessas atividades: importância para o país, valorização do trabalho em si, fornecendo ao estudante uma base que lhe permite descobrir sua própria vocação. (M.L.L.) 77.

LEME, Pascoal — Ensino e preparação para o trabalho. *D. Not.*, (Rio de Janeiro) 28, out., 1962.

Focaliza o problema do ensino profissional no Brasil, deficiente no que se refere ao nível médio, mostra o sentido da solução apresentada pela Lei de Diretrizes e Bases quando estabelece a denominação de "ginásios industriais" para as escolas profissionais, e como vem o SENAI colaborando para suprir aquela deficiência. (M.L.L.) 78.

O SENAI no seu 20.º aniversário. *Inf. SENAI*, 16 (196): 12, agô., 1962.

Mostra como nasceu o SENAI — idealização, estruturação e consolidação, destacando as figuras ligadas à sua história — Roberto Simonsen, Euvaldo Lodi, Morvan Dias Figueiredo, Oscar Rodrigues Alves, Armando Arruda Pereira, Mariano Ferraz, João Luderitz e Roberto Mange.

Tendo São Paulo como berço, inicia suas atividades em 1942, com a construção de escolas e promoção de cursos normais de preparo de mão-de-obra e de emergência para a indústria de guerra, empreendimentos esses que até hoje proliferam, a ponto de projetar o SENAI no exterior.

Enumera as entidades internacionais de assistência técnica que assinaram convênio para desenvolvimento do treinamento da mão-de-obra. (M.L.L.) 79.

O SENAI como solução brasileira e exemplo para os países em desenvolvimento industrial. *Inf. SENAI*, 17 (198): [1]-2, São Paulo, out., 1962.

Palavras do sr. Rafael Noschese na Feira Internacional de Hanover (Alemanha), em que salienta o papel do SENAI na formação de mão-de-obra industrial no Brasil.

Mostra o que vêm as 113 escolas daquele Serviço realizando de 1942 a 1961, por meio de cursos de aprendizagem de formação e aperfeiçoamento de operários adultos, de cursos técnicos (têxteis) de treinamento nas próprias empresas (menores) etc., contando com um total de 389.270 matriculados, dos quais 119.150 já foram diplomados, bem assim com a promoção de reuniões para aperfeiçoamento e especialização de professores. (M.L.L.) 80.

373.2467

VINTE ANOS DO SENAI de São Paulo. *Ens. Industrial*, 1 (1): 4-5, nov., 1962.

Discurso do Prof. Dr. Armando Hildebrand, Diretor do Ensino Industrial, por ocasião do 20.º aniversário do SENAI de S. Paulo.

Focaliza o que vem aquela entidade desenvolvendo no setor educacional, no treinamento na própria indústria e nos cursos técnicos de cerâmica e indústrias têxteis, contribuindo, dêsse modo, para formação da mão-de-obra técnica, qualificada, bem como para a educação integral dos jovens, não só no setor intelectual, mas ainda no cívico, artístico e social. (M.L.L.) 81.

375 — CURRÍCULOS E PROGRAMAS

375

MARTINS, Joel — Planejamento e construção de curriculum. *Estudos*, ano 22, 3 (85): 50-68, jul./set., 1962.

Conceitua o currículo como instrumento de trabalho que inclui tôdas as atividades desenvolvidas pela escola no sentido de adaptar o individuo as condições de vida que êle deve ter.

No planejamento do currículo deve o professor basear-se nas condições da vida humana — trabalho, lazer, educação, analfabetismo — enfim, no estudo da comunidade, suas tendências sociais e tecnológicas. Assinala, ainda, o auxílio dos recursos audiovisuais, das investigações psicológicas e sociais, para aquêle planejamento. (M.L.L.) 82.

375.01/9 — *Matérias de ensino médio e sua metodologia*

375.47/48

ASSOCIAÇÃO de Estudos Clássicos do Brasil — A situação dos estudos clássicos no Brasil; relatório para a F.I.E.C. *B. Est. Clássicos*, (3): 93-99, 1959.

Nesse relatório à "Fédération Internationale d'Etudes Classiques", são lembrados previamente, entre os aspectos especiais que os estudos clássicos assumem no Brasil, dois fatos relevantes: sua vastidão geográfica e sua diversificada formação cultural, sôbre as quais se estende, no setor do ensino secundário e superior, uma administração nacional orientada no sentido de atender às necessidades de cada região.

Faz o histórico da tradição humanista no Brasil, iniciada pelos jesuítas, referindo-se à progressiva redução que vem sofrendo o ensino de Latim nos programas de ensino secundário e à improvisação de muitos professores como fatores para que o ensino do Latim não produza os efeitos esperados na educação da juventude.

Mostra também que a heterogeneidade da corrente humanista, entre nós, vem dificultando sua afirmação como força positiva na vida cultural do país. (R.T.) 83.

FEDERATION Internationale d'Etudes Classiques — Le rôle de la culture classique et humaniste dans la vie culturelle d'aujourd'hui. *B. Est. Clássicos*, (3): 87-92, 1959.

Examina e discute o papel das humanidades clássicas na vida intelectual e moral do homem moderno, mostrando a necessidade de manter-se o equilíbrio entre o desenvolvimento técnico e a atividade do espírito, sem o qual o homem corre o risco de ser dominado pela máquina, tornando-se cada vez mais embrutecido e infeliz, apesar de todo o conforto de vida e da mecanização.

Urge, pois, zelar para que o humanismo tenha um sentido mais profundo e mais lato, a fim de evitar-se que o ser humano seja mutilado. Deve-se atacar todos os problemas humanos, sejam psicológicos, sociológicos e filosóficos. Os estudos clássicos são também indispensáveis à compreensão desses problemas pelo fato de porem em relêvo os dados ainda simples de sociedades menos complexas, permitindo aos jovens uma visão clara dos valores espirituais. (R.T.) 84.

375.47/48

SOUSA, José Cavalcânti — Tradução e versão no ensino das línguas clássicas. *B. Est. Clássicos*, (3): 159-165, 1959.

A grande lição dos clássicos só pode ser aprendida dentro de certo ritmo de atividades, pautado justamente pelo processo tradicional de tradução de seus textos e de versão de trechos de nossos autores. As condições atuais de nosso ensino têm impedido que se efetue regularmente esse método, determinando uma enorme deficiência no rendimento que dêle se pode esperar.

Analisa as dificuldades desses exercícios, mostrando sua utilidade. (R.T.) 85.

UNESCO — Le rôle de la culture classique et humaniste dans la vie culturelle d'aujourd'hui. *B. Est. Clássicos*, (3): 74-85, 1959.

Documento elaborado pela UNESCO para servir de base a estudos sobre o papel da cultura clássica e humanista na educação e no desenvolvimento da vida cultural das comunidades.

Analisa: 1) o papel tradicional e a situação atual do humanismo clássico nas diferentes civilizações; 2) o humanismo clássico e a compreensão das realidades modernas 3) o humanismo clássico e a formação geral da personalidade; 4) as deficiências e as virtudes do humanismo clássico para o homem moderno; 5) o sentido de um humanismo renovado. (R.T.) 86.

375.47

JOÃO XXIII, Papa — Constituição apostólica sobre a promoção do estudo do Latim. *Anu. Fac. Fil. Marcelino Champagnat*, p. 5-11, 1961.

Justifica a adoção do Latim como língua oficial da Igreja Católica, cuja missão exige uma língua universal e imutável.

Focaliza, nesse sentido, os méritos do Latim na difusão do Cristianismo, no Ocidente, e da cultura entre todos os povos, sua eficácia formativa, e toma as providências necessárias à divulgação do estudo e uso do Latim, ordenando à Sagrada Congregação dos Seminários e Universidades a fundação da Academia Latina. (M.L.L.) 87.

375.74

SOARES, Mário Celso — *O desenho como instrumento da formação estética*. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, Diretoria do Ensino Secundário, CADES, 1961. 79p. ilust.

A parte inicial encerra apreciações sôbre a expansão formal, ritmo e estrutura, traduzindo um mínimo de conhecimento que o professor de desenho artístico não deve ignorar. Alicerça os fundamentos teóricos da composição convencional, objeto da 2.^a parte, onde apresenta o aspecto didático. Considera que a sistemática compositiva deve ser incluída na organização de qualquer programa que regule o ensino das artes nos cursos de grau médio. Em apêndice, apresenta o resultado dos inquéritos procedidos pelo autor em vários educandários da Guanabara e as respectivas interpretações sôbre preferências de ordem estética entre adolescentes. (M.L.L.) 88.

375.7455

SANTOS, Duverlina — *Trabalhos manuais no ensino secundário*. Rio de Janeiro, M.E.C., Diretoria do Ensino Secundário, CADES, 1961. 86p.

Analisa a situação do ensino de trabalhos manuais no curso ginásial como disciplina educativa, que desenvolve o raciocínio, o método de comparação e análise, o gosto e o poder criador, e como fator de recuperação, atendendo sempre às diferenças de sexo.

Chama a atenção sôbre a personalidade e as atitudes do professor da cadeira a respeito da correlação desta com outras disciplinas, o que facilita ao mestre em motivar os alunos em classe. (M.L.L.) 89.

375.9

CASTRO, Amélia Domingues — Uma justificação do ensino da História no curso secundário. *R. Univ. Cat. Campinas*, 8 (21/22): 25-34, nov., 1962.

Ressalta a importância do ensino da História no curso secundário, mostrando os valores educacionais dessa disciplina, a possibilidade de sua compreensão pelo pré-adolescente e os resultados que vêm sendo obtidos. (R.T.) 90.

377 — EDUCAÇÃO MORAL, CÍVICA E RELIGIOSA

377

ASSUNÇÃO, José Teixeira — Uma aula de prática orfeônica com estudo no Hino Nacional. *Curriculum*, 1 (2): [100]-107, 2.º sem., 1962.

Faz ver a necessidade de levar o aluno a conhecer o hino pátrio, cantá-lo correta e entusiasticamente. Para eliminar os erros mais comuns na sua interpretação, — letra, ritmo e melodia — sugere seja esta seguida da crítica dos próprios cantores, estimulando-os, assim, a corrigir as falhas anteriores. (M.L.L.) 91.

GOMES, Marcelo M. — Cultivo de vocações em escolas secundárias católicas. *R. Conf. Religiosos do Brasil*, 8 (84): [333]-342, jun., 1962.

Valoriza a vocação juvenil comparativamente à infantil, dada a maior segurança que oferece: o equilíbrio da personalidade, o dinamismo e a experiência de vida são maiores nos jovens que na criança. Mostra o longo preparo que a vocação exige, considerando a escola secundária católica o ambiente mais propício ao seu desenvolvimento. (M.L.L.) 92.

378 — ENSINO SUPERIOR

378

ABU-MERHY, Nair Fortes — Colégio Universitário. *D. Not.* (Rio de Janeiro), 29, dez., 1962.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional possibilita uma reformulação completa do ensino médio e superior ao prever o Colégio Universitário.

Qualquer reforma universitária, entretanto, no sentido pedagógico, tem de começar pelo ensino primário e médio, pois o ensino superior é, ao mesmo tempo, causa e efeito do ensino que lhe antecede.

Baseando-se nessas perspectivas, equaciona o problema da criação de colégios universitários, cujos objetivos devem ser: habilitar os estudantes a cursar o ensino superior, orientando-os para os cursos que melhor correspondam às suas aptidões; exercer direção sobre o ensino médio, de tal modo que o Colégio Universitário acabe por exigir certas condições desse ensino; introduzir, paulatinamente, o estudante no nível superior, mediante contato com o ambiente, que, sob diversos aspectos, deve diferenciar-se do nível médio. Esses objetivos conjugados formam o arcabouço para a articulação do ensino médio com o superior.

Concluindo, analisa em detalhes os requisitos para a organização do Colégio Universitário, abordando problemas de "clientela", localização e instalações. (R.T.) 93.

ANUÁRIO da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Pôrto Alegre, 1962. 164p.

Apresenta breve histórico da Universidade Católica do Rio Grande do Sul, ressaltando, em comemoração ao seu trigésimo aniversário, a sua ampliação e as suas atividades desde 1931.

Mostra o número de matriculas e diplomados pelas diversas Faculdades durante esse período (1931-61), focalizando especialmente as ocorrências do ano escolar de 1961, — promoção de cursos, convênios, bôlsas-de-estudo, etc.

Registra a relação do corpo administrativo, do docente e do discente de cada Faculdade, respectivos currículos e ainda o balanço financeiro referente ao exercício daquele ano. (M.L.L.) 94.

[AUBRETON, Robert Henri] — A estrutura universitária. *B. Est. Clássicos*, (3): 193-199, 1959.

Por ocasião da passagem do 25.º aniversário da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Paulo, lembra o trabalho realizado por essa Instituição de Ensino Superior, sugerindo uma série de modificações, que deveriam ser introduzidas na estrutura universitária, para que o ensino superior pudesse melhor atender às necessidades de hoje.

Entre essas sugestões, salienta-se a criação de Departamentos de Grego e Latim, constituído cada um de diretor e professores colaboradores; lingüística, com cursos de fonética e morfologia histórica; filologia; literatura, com suas várias especializações; paleografia, codicologia, arqueologia, etc.

Refere-se, ainda, ao programa do Curso de Línguas Neolatinas, mostrando o absurdo de exigir-se que o aluno aprenda três línguas vivas.

Quanto aos exames, julga necessário diminuir o número déles, aproveitando-se os trabalhos práticos para julgamento do aproveitamento do aluno.

Sugere, também, a criação de um ano propedêutico, como complemento de um ensino secundário ainda deficiente, o que anularia as dificuldades encontradas pelo aluno no primeiro ano do ensino superior. (R.T.) 95.

378

BOLETIM Informativo da CAPES, Rio de Janeiro, n. 119, out., 1962. 32p.

Apresenta esboço biográfico do Prof. Fernando Tude de Sousa como homem de estudos e político, dedicado ao jornalismo educacional.

Notícia a realização de cursos, congressos e conferências sobre folclore, psicanálise, direito, medicina, etc.; o lançamento do Plano de Emergência da Educação, que implica uma dotação de Cr\$ 1.702.188.852,90, discriminando a quota de cada Estado.

No setor universitário inclui o currículo mínimo sugerido para o Curso de Ciências Sociais e alguns aspectos internacionais de educação. (M.L.L.) 96.

————— — n. 120, nov., 1962. 33p.

Além de noticiário geral sobre a promoção de cursos, congressos, conferências e outras atividades no setor educacional, focaliza o 1.º Encontro Nacional de Educadores, realizado em Brasília, cujo temário compreendeu os seguintes itens:

I — despesas e recursos com a educação no Brasil;

II — instituição dos Fundos Nacionais de Ensino Primário, Médio e Superior;

III — o plano nacional de educação e os recursos humanos.

Assinala as medidas adotadas para possibilitar ao Conselho Federal de Educação o planejamento referente ao ensino superior e as principais etapas do plano diretor do ensino primário. (M.L.L.) 97.

CHAGAS, Carlos — A Universidade do Brasil em face do problema da formação de quadros técnicos. *R. bras. Estud. pedag.*, 37 (86): 32-43, abr./jun., 1962.

Por ocasião da inauguração dos cursos supervisionados pela Comissão Coordenadora dos Cursos de Pós-Graduação da Universidade do Brasil, o Prof. Carlos Chagas expôs o programa de trabalho da referida Comissão, assim constituída: Instituto Osvaldo Cruz, Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, Instituto de Matemática Pura e Aplicada e instituições pertencentes à Universidade do Brasil: Faculdade Nacional de Filosofia, Museu Nacional, Instituto de Microbiologia Médica, Instituto de Biofísica e Instituto de Química.

O trabalho desse agrupamento de organismos permitirá superar os entraves provenientes das separações estanques e da compartimentalização que tem marcado a vida universitária e científica brasileira. (R.T.) 98.

GONÇALVES, Reinaldo — A organização do ensino superior, das ciências, das artes e da técnica. *C. SENAC*, 4 (233): 5 e 8, jul., 1962.

Defende a conveniência de racionalizar o ensino superior, para elevar a sua eficiência e permitir-lhe maior economia, agrupando os cursos em

categorias fundamentais, segundo a natureza de cada um e as afinidades entre eles, com uma ou mais séries comuns, diferenciando-se apenas nas especializações.

Resalta o problema da seleção de candidatos que deve ser efetuada mediante provas de conhecimento e testes psicológicos. Não defende a gratuidade absoluta do ensino superior, mas propõe uma contribuição proporcional ao salário, descontável mesmo a longo prazo.

Quanto ao magistério, mostra a necessidade da criação de cargos de professores por lei e a denominação das cátedras por aprovação dos Conselhos Federal e Estadual de Educação. (M.L.L.) 99.

378

LAUWERYS, J. A. — *As universidades da Inglaterra e de Gales*.

Veja 370.942.

MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Comissão Supervisora do Plano dos Institutos, Rio de Janeiro. [*Relatório das atividades da COSUPI e os resultados de sua ação no período entre 1958 e 1960. apresentado ao Ministério da Educação e Cultura*]. Rio de Janeiro, 1960. 3&p.

Mostra como a COSUPI (Comissão Supervisora do Plano dos Institutos) atende aos seus objetivos de suprir as deficiências do ensino tecnológico no país: recursos aplicados em benefício dos institutos e escolas nos diversos Estados para a reforma da estrutura do ensino técnico superior, equipamento, pagamento de professores, pesquisadores e bolsistas, sem interferir na autonomia universitária. (M.L.L.) 100.

PROBLEMA de Expansão do ensino técnico. *D. Not.*, (Rio de Janeiro), 23, dez., 1962.

Transcrição da exposição de motivos que acompanha o projeto de lei enviado pela Diretoria do Ensino Superior ao Ministro da Educação, criando o Programa de Expansão do Ensino Técnico (PROTEC), destinado a executar um plano nacional de formação de tecnólogos a curto prazo. (R.T.) 101.

378.01

DEZZA, Pablo, S. J. — *Universidades Católicas y apostolado contemporaneo. Veritas*, 7 (3): 231-237, set., 1962.

Mostra que, para anular o influxo de idéias nocivas sobre a humanidade, entre elas o materialismo ateu, faz-se mister que as Universidades Católicas sejam propagadoras de uma poderosa corrente de idéias capaz de criar ambiente favorável ao desenvolvimento cristão.

Para cumprir a sua missão, deve ela sintetizar o saber de maneira cristã, procurando pôr em evidência a concordância entre os descobrimentos científicos e os dados revelados.

Dando formação cristã aos seus alunos em seus institutos de Ciências Religiosas aplicadas, poderá a Universidade Católica exercer verdadeiro apostolado cristão. (R.T.) 102.

378.05

CADERNO da Universidade, supl. cultural do *Correio Braziliense*, Brasília, ano 1, n. 1, s.d. 8p.

Esse suplemento do *Correio Braziliense*, em seu primeiro número, incluiu: organização do Conselho Diretor da Universidade de Brasília, relação dos cursos oferecidos por ela em 1962; artigo sobre a extensão cultural e a universidade; entrevista do Prof. Darci Ribeiro sobre extensão cultural; relação dos cursos de extensão cultural abertos à população de Brasília; noticiário diverso sobre a Universidade de Brasília. (R.T.) 103.

378.13

OLIVEIRA, Roberto Cardoso — Pós-graduação em Antropologia no Museu Nacional. *R. Inst. Ci. Soc. da U.B.*, 1 (1): 237-250, jan./jun., 1962.

Descreve os cursos de pós-graduação em Antropologia Social e Cultural, que o Museu Nacional vem organizando e realizando com apoio financeiro e o estímulo do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Brasil.

Analisa as experiências colhidas com o primeiro curso de Teoria e Pesquisa em Antropologia Social, mostrando que os fatores responsáveis pelo sucesso do curso foram o regime de tempo integral para professores e alunos e a pesquisa de campo, articulada com o ensino teórico.

Tece, a seguir, observações quanto à organização dos cursos, apresentando os seus programas e seu regulamento. (R.T.) 104.

378.99 — Ramos de Ensino

378.99

ANUÁRIO da Faculdade de Filosofia Marcelino Champagnat, Pôrto Alegre, 1961. 105p. ilustr.

Além de mostrar a organização da Faculdade — corpo administrativo e docente, cursos mantidos, com os respectivos currículos, e relação dos alunos matriculados e diplomados em 1961, oferece uma parte doutrinária, focalizando temas diversos sobre o papel do Latim como língua da Igreja, traços biográficos de Monsenhor Edmond Loutil e a influência da corrente existencialista na França. (M.L.L.) 105.

378.991

HEGENBERG, Leônidas H. B. — Ensino de Matemática e Filosofia. Veja 378.9951.

SUCUPIRA, Newton — Sobre o currículo de Filosofia. *D. Not.*, (Rio de Janeiro), 28, out., 1962.

Mostra as principais dificuldades decorrentes da elaboração de um currículo de Filosofia, analisando os programas vigentes no país.

Julga necessária uma reformulação dos cursos de Filosofia, impondo-se, para isso, a determinação de certos critérios que devem presidir à elaboração do currículo mínimo a ser fixado pelo Conselho Federal de Educação.

Urge, em primeiro lugar, adotar uma estrutura curricular que permita maior flexibilidade tanto da parte da escola como do aluno, ao mesmo tempo que enseje diversificação de acôrdo com as possibilidades e orientação de cada Faculdade.

Em segundo lugar, seu conteúdo e nível devem ser determinados, rigorosamente, em função dos fins a que se destina. (R.T.) 106.

378.9935

JAROSZINSKI, Mauricy — O ensino superior de Ciências Administrativas na Polônia. *R. Serv. públ.*, 93 (1-2-3): 89-94, out./nov./dez., 1961.

Para compreender o problema do preparo dos quadros administrativos na Polônia, é preciso levar em consideração o seguinte: a) a estrutura da administração polonesa é um elemento essencial da estrutura política característica das democracias populares; b) a socialização dos meios de produção é feita por meio da administração do Estado; c) o sistema de economia planificada constitui um dos princípios fundamentais da prática administrativa.

Não há escolas especiais de administração na Polônia, exceto, talvez, a Escola Superior de Assuntos Estrangeiros.

A formação profissional básica que cada especialista adquire no decorrer de seus estudos superiores prepara, ao mesmo tempo, para o trabalho na administração do Estado. Estendendo-se esta, na Polônia, a todos os campos da vida social, tôdas as escolas superiores, em princípio, preparam os alunos para as tarefas administrativas. (R.T.) 107.

SILVA, Benedito — Criação da Escola Latino-Americana de Administração Pública. *R. Serv. públ.*, 93 (1-2-3): 6-33, out./nov./dez., 1961.

Parecer e sugestões sôbre a Escola Latino-Americana de Administração Pública, cujo projeto se discute em Santiago do Chile, sob os auspícios da FLACSO e do B.I.D.

Destinar-se-á essa escola a preparar especialistas em administração pública de nível pós-graduado para o magistério, o ensino e a pesquisa em universidade e outros centros de pesquisas da América Latina, assim como para o exercício de atividades administrativas que interessam ao Banco Interamericano de Desenvolvimento. (R.T.) 108.

378.9947

João XXIII, Papa — Constituição apostólica sôbre a promoção do estudo do Latim.

Veja 375.47.

378.9951

HEGENBERG, Leônidas H. B. — Ensino de Matemática e Filosofia. *R. Pedag.*, ano 7, 7 (14): [37]-47, jul./dez., 1961.

Estabelece paralelo entre os cursos de Filosofia e de Matemática, após observações em Universidades de S. Paulo e da Califórnia (U.S.A.), apontando diferenças entre os sistemas de ensino, currículos, opções, hábitos de pesquisas, etc. no Brasil e na América do Norte. Mostra o que de um e outro devemos manter, aproveitar ou aprimorar, para formar a elite cultural de que o Brasil necessita. (M.L.L.) 109.

378.99572

OLIVEIRA, Roberto Cardoso — Pós-graduação em Antropologia no Museu Nacional.

Veja 378.13.

379 — EDUCAÇÃO PÚBLICA

379.11 — *Financiamento [do ensino]*

379.11

MINISTÉRIO da Educação e Cultura, Gabinete do Ministro, Rio de Janeiro — *Plano Nacional de Educação*.

Veja 379.15.

379.14 — *Legislação [do ensino]*

379.14

DOCUMENTA n. 7. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, Conselho Federal de Educação, set., 1962. 135p.

Inclui uma nota sôbre a reforma universitária e diversos pareceres, salientando-se os seguintes: disciplinas, programas e critérios de apuração dos exames de madureza; disciplinas e práticas educativas; representação de estudantes nos órgãos diretivos universitários; etc.

Transcreve atos oficiais, ementário da legislação federal sôbre educação e ensino e apresenta noticiário. (R.T.) 110.

DOCUMENTA n. 8. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura. Conselho Federal de Educação, out., 1962. 126p.

Compreende nota sôbre os currículos mínimos e dados biográficos do Conselheiro Francisco Brochado da Rocha; com referência ao *Plano Nacional de Educação*, inclui discurso do Prof. Deolindo Couto, ao entregá-lo ao Ministro da Educação; discurso do Ministro Darci Ribeiro e de Dom Helder Câmara; metas educacionais do Plano e normas reguladoras da aplicação dos recursos dos Fundos Nacionais do Ensino Primário, Médio e Superior.

Estudos Especiais: amplitude e desenvolvimento das matérias obrigatórias: Português, História, Ciências, Educação Física.

Pareceres: adaptação de regimentos de estabelecimentos isolados de ensino superior; currículo mínimo do curso de bacharelado das Faculdades de Direito.

Em atos oficiais transcreve a Lei n. 4119, que dispõe sôbre os cursos de Formação em Psicologia e regulamenta a profissão de Psicólogo.

Em noticiário publica a relação dos membros dos Conselhos Estaduais de Educação até agora nomeados. (R.T.) 111.

379.15 — *Organização e administração [do ensino]*

379.15

ABREU, Jaime — Educação e desenvolvimento socioeconômico na América Latina — expressão de uma Conferência.

Veja 370.63.

379.15

BONILLA, Frank — *A educação e o desenvolvimento político no Brasil; a evolução do nacionalismo*; trabalho realizado para a Conferência sobre a Educação e o Desenvolvimento Político, Lake Arrowhead, Califórnia, 25-29 de junho de 1962. Trad. de Amélia Maria Noronha. [Rio de Janeiro], C.B.P.E., 1962. 31p. mimeogr.

Através de uma análise histórica da educação brasileira, mostra que o nosso sistema educacional não está conduzindo a nação às mudanças necessárias; vem, ao contrário, consolidando velhas formas de estratificação social, fechando oportunidades para o autodesenvolvimento da massa crescente de jovens, retardando-se no suprimento de homens capazes para as novas necessidades da época atual, fracassando em diminuir o isolamento intelectual e social das massas urbanas e rurais.

Urge, pois, em face de uma sociedade em mudança como a nossa, analisar as direções do desenvolvimento nacional para poder proporcionar ao país o adequado aparelhamento educacional. (R.T.) 112.

EDUCAÇÃO, Rio de Janeiro, ano 2, n. 8, nov., 1962.

Focaliza o Plano Nacional de Educação, discutido em reunião realizada em Brasília, de 5 a 7 de novembro de 1962, quando foi analisada a aplicação dos fundos do Ensino Primário, Médio e Superior, respectivamente pelos professores Anísio Teixeira, Gildásio Amado e Durmeval Trigueiro. Mostraram eles a despesa prevista para 1963 e as metas a serem atingidas até 1970 em cada um daqueles setores, recomendando: expansão do ensino secundário; estímulo à criação e manutenção de escolas com um turno apenas, de 6 horas diárias, incluindo o estudo dirigido, melhores condições de trabalho para o professor, inclusive novas bases de salário e maior contato dele com os alunos.

Foi ressaltada a vantagem criada pela Lei de Diretrizes e Bases ao determinar a aplicação dos Fundos em partes iguais nos 3 graus de ensino.

São, ainda, objeto desse número pareceres do Conselho Federal de Educação sobre disciplinas práticas e educativas, Educação Física; considerações sobre a gratuidade escolar. (M.L.L.) 113.

FONTOURA, Afro do Amaral — *Diretrizes e bases da Educação Nacional*. Rio de Janeiro, Gráf. Ed. Aurora, 1962. 303p. (Sér. II, Legislação do Ensino e Textos Auxiliares — v. 4).

Apresenta, interpreta e comenta a Lei n. 4024, de 20 de dezembro de 1961, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional.

Inclui, ainda, as resoluções do Conselho Federal de Educação e as instruções do Ministério da Educação e Cultura. (M.L.L.) 114.

GALBRAITH, John Kenneth — Educação e desenvolvimento econômico. In: *Desenvolvimento econômico em perspectiva*. Trad. de Rui Jungnaun. Rio de Janeiro, Ed. Fundo de Cultura, [1962]. p. 48-58 (Perspectivas do nosso tempo).

Procura analisar duas concepções antagônicas sobre a ênfase que deve ser dada à educação nos planos de desenvolvimento econômico. A primeira

defende a prioridade dos investimentos em educação, considerada como condição prévia para todas as demais formas de progresso. Tendo a outra como primeiro objetivo alcançar certa fase de evolução econômica.

Julga que os países em desenvolvimento podem considerar investimento suas despesas com a educação, revestindo-se, também, tais investimentos de características de consumo, pelos benefícios proporcionados ao indivíduo. Assim, o fato de algo ser, ao mesmo tempo, serviço ao consumidor e fonte de capital produtivo para a sociedade, em nada diminui sua importância como investimento.

Os países nessa fase devem considerar seus sistemas educacionais à luz das necessidades peculiares ao desenvolvimento, servindo-se dos modelos mais antigos, sem, contudo, copiá-los integralmente. (R.T.) 115.

379.15

GÓIS FILHO, Joaquim Faria — O desenvolvimento econômico e o investimento em educação. *R. bras. Est. pedag.*, 37 (86): 44-58, abr./jun., 1962.

Exposição resumida de alguns conceitos sobre desenvolvimento econômico e investimentos em educação, tema de duas conferências internacionais realizadas em 1961, sob os auspícios da "Organization for Economic Development".

Entre as conclusões dos debates travados nos dois conclaves, salientam-se as seguintes: 1) o planejamento educacional é parte importante do planejamento econômico e social; 2) o levantamento e a análise do crescimento demográfico, econômico e da realidade do ensino em seus diversos aspectos são indispensáveis ao planejamento econômico, social e educacional; 3) a aceitação de uma política de elevada aplicação da renda pública em educação constitui ponto pacífico como processo de aceleração do desenvolvimento; 4) nos países subdesenvolvidos de grande crescimento demográfico começa a definir-se a consciência da necessidade de uma política de empréstimos nacionais e internacionais para a educação a fim de eliminar desequilíbrios e estrangulamentos resultantes da lenta expansão do sistema escolar e dos escassos recursos provindos exclusivamente da renda pública; 5) aos conceitos tradicionais de formação humana, atribuídos à escola elementar e secundária, devem acrescentar-se objetivos de preparo do homem comum para produzir; 6) a formação no trabalho deve ser complementada por cursos de duração reduzida, de continuação e de integração de conhecimentos tecnológicos; 7) há necessidade de levantamentos e análises dos diferentes empregos existentes, de pessoal de nível médio e superior, nos diversos setores e zonas geográficas de produção, como base à política de expansão e diversificação de escolas. (R.T.) 116.

MARTINS, Otávio — Situação demográfica e seus reflexos na educação; estudo elaborado para a Conferência sobre Educação e Desenvolvimento Econômico e Social na América Latina. *R. bras. Est. pedag.*, 37 (86): 82-88, abr./jun., 1962.

Considerando apenas os fatos e previsões de natureza demográfica e sua influência no processo educativo, apresenta indicações que, combinadas com outros elementos, podem servir de base para a formulação da política educacional do país, especialmente quanto aos auxílios federais aos Estados e Municípios. (R.T.) 117.

379.15

MINISTÉRIO da Educação e Cultura, Rio de Janeiro — *Programa de emergência do [MEC] para 1962*. Brasília, 1962. 19p.

O programa de emergência tem como objetivo fundamental permitir a aplicação imediata dos recursos do orçamento de 1962 destinados ao ensino primário e médio.

Prevê a realização de convênios com os Estados, através dos quais seja possível atingir todos os municípios brasileiros.

O Ministério da Educação e Cultura destinará cerca de 1 bilhão de cruzeiros para publicar 4 milhões de cartilhas de alfabetização de adultos e adolescentes, que serão distribuídas a todos os municípios brasileiros e 150 mil exemplares de um guia do alfabetizador.

As crianças das escolas primárias receberão através desse programa, além de cartilhas, 10 milhões de cadernos e 10 milhões de lápis escolares, distribuídos gratuitamente.

Para atender e ajudar a professora primária, em sua missão, o M.E.C., publicará 100 mil exemplares de uma pequena biblioteca de mil páginas, constando de 6 volumes: guias para orientação do ensino da leitura, matemática, ciências, estudos sociais, música, recreação e jogos.

Prevê também a publicação, pelo M.E.C., de obras para o ensino secundário.

Inclui o programa um vasto plano de construções escolares e de escolarização de emergência, que permitirá a aplicação de 2 bilhões de cruzeiros no ensino primário e médio.

No campo do ensino médio o programa destinará recursos para que toda a rede de educandários estaduais e municipais seja ampliada de modo a oferecer, em 1963, 100 mil novas matrículas gratuitas, providenciando também o pagamento de bolsas-de-estudo concedidas pelo M.E.C.

Esse programa de emergência foi elaborado dentro das linhas gerais do Plano Nacional de Educação, que prevê, para o período de 1963 a 1970, a aplicação dos recursos que a nação puder destinar à educação. (R.T.) 118.

— Gabinete do Ministro, Rio de Janeiro — *Plano Nacional de Educação*. [Rio de Janeiro], M.E.C. [1962]. 85p.

Inclui esse volume, além do Plano Nacional de Educação, regulador da aplicação dos Fundos Nacionais de Ensino Primário, Médio e Superior, os elementos básicos de sua elaboração e os trabalhos conseqüentes, inclusive proposição de emenda ao projeto de lei orçamentária.

A parte relativa à aplicação dos recursos dos Fundos Nacionais já foi analisada pormenorizadamente no v. 10, n. 3, da B.B.E. (R.T.) 119.

PASSO, Elias — O ensino no Brasil. *A Tarde* (Salvador), 16, nov., 1962.

Considera que a educação no nível primário, secundário ou superior deva ser, respectivamente, incumbência dos Municípios, Estados e da União, devendo estes empenhar-se não só na manutenção dos estabelecimentos de ensino, mas também no aprimoramento dos métodos e no preparo dos professores. Encarando o problema no Brasil, opina pela adoção do regime de tempo integral nas escolas, mesmo em curso primário, e incentivo à pesquisa, como elemento de motivação, no campo das ciências e das artes. (M.L.L.) 120.

379.15

PRÉ-INVESTIMENTO para Aperfeiçoamento do Fator Humano: Educação. *In: Plano Trienal de Desenvolvimento Econômico e Social — 1963-1965*; síntese. Rio de Janeiro, Impr. Nac., 1963, p. 7-195.

No setor educacional — após exposição da situação atual no Brasil, são assinaladas as deficiências que se fazem sentir, dado o baixo número de matrículas no curso primário e secundário, o rendimento escolar, medido pelo número de diplomados nos 3 níveis de ensino e inadequação dos diversos currículos. O seu programa visa estabelecer e assegurar 6 anos de educação primária para os brasileiros das zonas urbanas e 4 para os da zona rural; oferecer oportunidade de educação ginásial a 40% da população de 12 a 15 anos e de educação colegial a 20% da população de 16 a 18 anos.

Isto supõe treinamento crescente de professores, ampliação da assistência técnica do governo federal aos Estados e Municípios, aumento da matrícula nas escolas superiores.

Quadro esquemático discrimina que os recursos orçamentários serão financiados para o programa, respectivamente, pelos Fundos de Ensino Primário, Médio e Superior. (M.L.L.) 121.

VENÂNCIO FILHO, Alberto — A economia da educação no Brasil. *D. Not.* (Rio de Janeiro), 11, nov., 1962.

A educação está intimamente articulada com o desenvolvimento social. Julga que a perspectiva de examinar o problema educacional desligado de uma visão global tem levado a distorções muito sérias e graves erros de política educacional.

Para equacionar devidamente os problemas da educação, torna-se necessário utilizar os critérios da economia, de modo que os programas ou planos educacionais atinjam os objetivos almejados. (R.T.) 122.

379.152

CAVALCANTI, Luís — Tarefa educacional. *In: Mensagem à Assembléia. D. Oficial*, Maceió, n. 96, mai., 1962. p. 1 e 5.

Para vencer o atual *deficit escolar*, empreendeu o governo do Estado medidas no sentido de oferecer maior número de classes escolares. Através de convênios com entidades privadas foram criadas novas salas de aula, ampliaram-se as unidades escolares existentes, construíram-se novas escolas na Capital e no interior e procurou-se recuperar as escolas rurais disseminadas pelo interior.

O *deficit* de pessoal é grande, contando o Estado apenas com 802 professores primários, quando necessita de cerca de 1.300. Procurou-se melhorar essa situação, criando-se 75 novos cargos de professores primários, e aperfeiçoando-se mestres em exercício.

Como parte desse programa, onze professoras estagiaram fora do Estado. Providenciou-se o provimento efetivo das cátedras do magistério secundário e os estudos para a transformação da Escola Normal de Penedo e da Escola Normal Rural de Viçosa em Institutos de Educação.

Sendo grande o número de escolares que não podem adquirir material escolar, procurou o governo conseguir, através de entidades privadas, livros e cadernos.

Em convênio com a Campanha de Merenda Escolar, distribuíram-se, em 1961, na capital, 1.164.973 merendas escolares e 2.214.298 no interior. (R.T.) 123.

379.152

ENSINO Elementar e Médio. *In: II Plano de Ação do Governo [de São Paulo] 1963-1966*, São Paulo, Impr. Of. 1962. p. 135-138.

No Ensino Primário, prevê-se, nesse 2.º Plano de Ação, auxílios aos municípios para construção e equipamento de escolas isoladas (escolas rurais).

Outro ponto fundamental da orientação a ser adotada é o aperfeiçoamento e atualização do sistema de ensino primário, a fim de regularizar a matrícula e resolver o problema da evasão escolar. Medida inicial será o aumento do número de salas de aula destinadas ao 1.º ano, de modo a diminuir o contingente de alunos por classe, obtendo-se, assim, maior rendimento e decréscimo de reprovações. (R.T.) 124.

MENDONÇA, Nunes — Análise do sistema educacional de Sergipe. *In: Pelo desenvolvimento de Sergipe*. Aracaju, Centro Sergipano de Estudos Pedagógicos, 1961. p. 13-49.

Consigna aspectos característicos da educação em Sergipe, descrevendo a organização do ensino primário (1958): deficit da rede escolar; deficiências do ensino (evasão e repetência); situação dos prédios e do aparelhamento escolares; problema da disciplina; situação do pessoal docente e administrativo e do ensino normal.

Apresenta dados numéricos sobre o ensino médio em geral, destacando aspectos do ensino secundário, comercial, industrial e agrícola e concluindo esta parte com sugestões para a adoção de um programa de educação para o desenvolvimento.

Quanto ao ensino superior, discrimina os estabelecimentos existentes e refere-se à criação da Universidade de Sergipe. (R.T.) 125.

PINTO, C. A. de Carvalho — Educação, cultura e pesquisa. *In: Mensagem apresentada à Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo. Diário Oficial*. (São Paulo), n. 60, 16, mar., 1961. p. 8-14.

No campo educacional cuidou o governo de complementar o Plano de Ação.

Em 1960 foi dado especial relevo à organização e expansão do ensino primário. Dentro dos objetivos quadrienais do Plano de Ação, no que se refere a construções escolares, foram concluídos no biênio 1959/1960, 171 grupos escolares.

Tendo em vista o elevado índice de reprovação verificado, foi planejada e executada a campanha de melhoria do rendimento escolar.

No que se refere ao aperfeiçoamento do magistério, em 1960 foram proporcionados 108 comissionamentos e bolsas.

Com relação ao ensino médio, foram construídos, de 1955 a 1960, 144 edifícios escolares, com capacidade para 112.640 alunos.

Visando renovar o ensino de grau médio, iniciaram-se em 5 estabelecimentos oficiais as denominadas classes experimentais, com o objetivo de pôr em prática novo sistema de ensino, com a instituição de novos currículos e novos programas.

A Lei n. 3 552, de 16 de fevereiro de 1959, deu ao Ensino industrial nova e atualizada orientação, possibilitando a formação de pessoal para tôdas as categorias profissionais e satisfazendo, assim, às necessidades de mercado de trabalho.

Foi reformulada a política de obras da Cidade Universitária, tornando-se possível, com os recursos que lhe foram reservados no Plano de Ação, imprimir ritmo nôvo e positivo às construções em andamento e por executar.

Em 1960, registrou-se uma elevação de matrículas nos vários cursos universitários: 10.090 alunos, contra 8.563 matriculados em 1959. (R.T.) 126.

379.152

PINTO, C. A. Carvalho — Educação e plano de ação. *D. Not.* (Rio de Janeiro), 20, jan., 1963.

Palavras proferidas na instalação dos trabalhos do VII Congresso Nacional dos Estabelecimentos Particulares de Ensino, em São Paulo.

Encarando os problemas universais da educação, cujo planejamento requer, além da participação dos educadores, o concurso de economistas e sociólogos, mostra como tem incluído a educação no plano de ação de seu governo em S. Paulo; imposição do ensino primário obrigatório, estímulo ao técnico-profissional; equipamento e manutenção de escolas, ampliação da rede de ensino, construção da cidade universitária, etc.

Assinala a colaboração da iniciativa privada no setor educacional, incentivando-a a prosseguir na sua nobre tarefa. (M.L.L.) 127.

PINTO, José de Magalhães — Política educacional. *In: Mensagem apresentada à Assembléia Legislativa. Diário do Executivo*, Belo Horizonte, ano 6, n. 51, 3 mar., 1963. p. 13-17.

Preocupa-se em mostrar a política educacional de seu governo, criando condições de valorização do homem, face ao processo de mudança social.

Na consecução dêsse objetivo, providencia a revisão dos processos e métodos da educação pré-primária, considerando-a como básica; dota a rede primária de escolas e 264 salas novas, com capacidade para atender 369.600 alunos, em regime de 3 turnos; cria 62 escolas, 16 grupos, 3 escolas reunidas, 3 jardins de infância e mostra a elevação das matrículas, de 1957 a 1960, de 564.350 para 924.888. Expõe a situação do ensino médio (matricula de 64,6% alunos) que conta com 32 escolas normais oficiais, 11 ginásios (12.362 matrículas) e uma escola técnica de Comércio.

Proporciona a educação a 29.480 adultos, com 737 cursos regidos por 737 professores normalistas e leigos.

Convênios assinados com o Ministério de Educação e Cultura e empresas particulares garantem a colaboração dêste no equipamento e manutenção de cursos, cuja assistência escolar é dinamizada mediante uma rede de caixas, cantinas, clubes, etc.

Incentiva os estudos pedagógicos com as escolas experimentais, o laboratório de Psicologia e o aperfeiçoamento dos professores.

Estão em atividade vários órgãos auxiliares do governo: Serviço de Seleção e Orientação Profissional; Departamento Social do Menor; Instituto Superior de Educação Rural e o próprio Conselho Estadual de Educação, este revendo e atualizando os programas do ensino primário; a Biblioteca Estadual com 70.000 volumes, aberta ao público.

Mesmo a educação esportiva figura no seu programa de governo, com a Escola de Educação Física, as praças de esporte e o estádio. (M.L.L.) 128.

379.152

PLANO de Emergência do Ceará para Educação, 1962. *Diário Oficial* (supl.) Fortaleza, 22, out., 1962.

Consagra o programa de emergência princípios de descentralização do ensino, objetivando: a) ampliar as matrículas do ensino elementar em 1963, para o grupo de idade de 7 a 14 anos; b) alfabetização de adultos ainda no ano de 1962; c) oferecer novas matrículas no ensino secundário e industrial; d) distribuição de material didático e equipamento escolar.

Na parte do ensino primário descreve a situação atual desse ensino no Estado, destacando os dados mais significativos.

Para a localização de novas unidades de ensino elementar as diretrizes do plano obedecem aos seguintes critérios: a) atender, de preferência, às redes escolares dos municípios onde ainda não exista grupo escolar; b) atender a esses municípios segundo a ordem decrescente de carência escolar em salas de aula; localizar em bairros da periferia os grupos escolares de Fortaleza. As metas a serem alcançadas procurarão oferecer 5 000 novas vagas para o ensino elementar em Fortaleza e 4 000 novas vagas no interior.

O total de recursos para o plano de emergência é de Cr\$ 142.356.000,00. (R. T.) 129.

RIO GRANDE DO SUL. Governo [do Estado]. Programa de Erradicação do Analfabetismo — *Rendimento do ensino primário*; estudo preliminar, relatório do G.T. 1. [Porto Alegre], 1961. 94p. ilust.

Trata-se de um estudo preliminar, elaborado pelos Profs. Manoel Luís Leão, Cibília da Rocha Viana e Oldemar Matoni, sobre o problema da erradicação do analfabetismo, no Rio G. do Sul por meio de uma análise crítica do ensino primário no Estado, contendo vários gráficos representativos da situação, organogramas e tabelas (inclusive algumas com dados por município) e uma série de soluções, dentre as quais cabe destacar as seguintes:

1 — Fórmula de distribuição ótima de despesa do custeio (Ens. Primário do Estado).

2 — Melhoria do Rendimento escolar, abolindo o sistema de inabilitação, atribuindo incentivos às professoras da 1.^a série, em função do aproveitamento revelado, mantendo a mesma professora durante o ano letivo, concentrando o pessoal mais experiente e qualificado nas classes de alfabetização, pesquisando o melhor método de alfabetização, e, em seguida, generalizando-o, etc.

3 — Redução da evasão escolar através de medidas de assistência social junto às famílias e na própria escola e, no caso de áreas rurais, através de medidas visando à reestruturação econômica do campo.

4 — Aumento do número de professores formados, duplicando a matrícula nas escolas normais.

5 — Melhoria de coordenação administrativa da Secretaria de Educação e Cultura, criando e aperfeiçoando órgãos.

6 — Destinação de maiores recursos para o ensino primário estadual, promovendo, ao mesmo tempo, a expansão descentralizada de ensino primário. (N.P.) 130.

379.152

RODRIGUES, Francisco das Chagas Caldas — Educação e Cultura. *In*: Mensagem apresentada... por ocasião da Sessão Legislativa de 1962. *Diário Oficial*, Teresina, n. 39, 5, jun., 1962, p. 5-6.

Registra as realizações do seu governo, no setor educacional, em 1961. e os resultados alcançados com relação aos de 1958: criação de mais 7 grupos escolares, convênios com o Ministério da Educação e Cultura, através do INEP, para seu equipamento e manutenção, bem como de 4 pavilhões de artes industriais, sendo 3 em Teresina e 1 em Parnaíba.

Mostra o total investido em material didático — Cr\$ 1.500.000,00 — o qual é revendido aos alunos pobres por 50% do custo; a elevação do número de matrículas nas escolas municipais, particulares e estaduais, de 1%, 3% e 22%, esta última decorrente, talvez, da instituição dos 3 turnos.

O corpo docente é constituído de 929 normalistas diplomadas.

O ensino médio conta também com novas escolas oficiais, em Floriano, Oeiras e Parnaíba, tendo sido reconhecidas as Escolas Normais de S. Raimundo Nonato e Corrente, ambas de entidades privadas.

Não esquece o ensino superior, assinalando a criação, por lei, das Escolas de Enfermagem e de Serviço Social. (M.L.L.) 131.

SAMPAIO, Cid — [Educação]. *In*: Mensagem geral enviada à Assembléia Legislativa. *Diário Oficial*, Recife, 29, set., 1962, p. 41-46.

O número total de matrículas, em 1962, no Estado de Pernambuco, foi de 199.232, assim discriminadas: ensino primário 153.639; secundário 9.539; normal 1.146; artesanal 1.300; industrial 1.291; Fundação de Promoção Social 32.445.

O número de unidades escolares do ensino primário era de 1.355 em 1962. Foram construídas, no período 1959/1962, 299 salas de aulas. (R.T.) 132.

379.173 — Educação pública em zonas rurais — Educação de base

379.173

DORIN, Lannoy — Notas sobre o ensino rural no Estado de São Paulo. *R. Brasiliense*, (44): 92-101, nov./dez., 1962.

O ensino rural é um problema difícil de ser solucionado, pela íntima correlação que apresenta com a estrutura político-econômica.

Partindo dessa premissa, estuda, baseando-se em dados estatísticos, as condições desse ensino no Estado de São Paulo, mostrando que os principais obstáculos à sua dinamização decorrem de nossa estrutura agrária e da mentalidade conservadora de latifundiários, que consideram ainda a educação do homem do campo como antagônica aos seus interesses de proprietários.

Salienta, entretanto, medidas para superar esses obstáculos no Estado, tais como a criação de Escolas Típicas Rurais e de Cursos de Especialização de Professores de Ensino Primário Rural.

Refere-se aos planos agrários e educacional elementar do Rio Grande do Sul, onde o govêrno está demonstrando efetivamente que a economia e a educação não se podem dissociar.

Concluindo, mostra os resultados satisfatórios dos programas educacionais do México e de Cuba, onde se vem cuidando paralelamente dos problemas agrários e educacionais. (R.T.) 133.

707 — ARTE — EDUCAÇÃO

792

MACHADO, Maria Clara — *Teatro*. Rio de Janeiro, Agir Ed., 1961. 213p.

Apresentação do "Cavalinho Azul", "A volta do camaleão alface" e do "Embarque de Noé", peças de teatro infantil que a própria autora reuniu nesse volume. (M.L.L.) 134.

II

002 — DOCUMENTAÇÃO — O LIVRO

002

REVISTA DE CULTURA BRASILEIRA, Madrid, tomo 1, n. 1. Servicio de Propaganda y Expansion Comercial de la Embajada del Brasil, junio, 1962. 82p.

Essa revista pretende proporcionar aos estudiosos espanhóis um reflexo da vida cultural brasileira, procurando, ao mesmo tempo, a aproximação e o entendimento intelectual entre brasileiros e espanhóis.

Compreende êsse número: Poemas de Murilo Mendes, tirados de *Casa Grande e Senzala*, de Gilberto Freyre, artigos sobre Franz Weissmann, João Cabral de Melo Neto, Villa-Lobos, conto de Oto Lara Resende, poema de Max Bense etc. (M.L.L.) 135.

010 — BIBLIOGRAFIA

016.3

BIBLIOGRAFIA [do] Centro Latino-Americano de Pesquisas em Ciências Sociais, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, sept./oct., 1962, p. 1/16.

Bibliografia sinalética, abrangendo publicações selecionadas, estrangeiras e nacionais, recebidas pelo Centro Latino-Americano de Pesquisas em Ciências Sociais (Rio de Janeiro). Referem-se a problemas sociais, econômicos e educativos na América Latina, cujos temas são distribuídos em 26 rubricas diversas. (M.L.L.) 136.

100/199 — FILOSOFIA E PSICOLOGIA

100

TEIXEIRA, Anísio S. — Reforma do selvagem humano? *B. inf. CAPES*, (120): 1-2, nov., 1962.

Considera o desenvolvimento tecnológico e científico como causa das explosões demográfica (diminuição da mortalidade), democrática (possibilidade de riqueza material para todos) e de aspirações.

Observa haver uma inversão no que se refere, mesmo, às virtudes para os grandes e fortes, pequenos e fracos. Êsses se tornam arrogantes, provocadores e àqueles se impõe a humildade. (M.L.L.) 137.

131.34

CARUSO, Igor — A situação psicanalítica, modelo microsossial. *Veritas* 7 (3): 211-230, set., 1962.

Salienta a revolução que se operou no pensamento moderno ao reconhecer-se que todo conhecimento representa intercâmbio e influência recíproca entre o mundo e o homem.

Isso se refletiu na Psicanálise através da dialética "ser-consciência". O paciente é sempre moldado pela sociedade através da família. O homem, ser-social por excelência, também o será na situação psicanalista. Por sua própria natureza a psicanálise possui uma dimensão intercoletiva, pois, de fato, ela se ocupa com todas as relações do homem todo. É por esse motivo que a Psicanálise, com sua situação específica de relacionamento analista - analisando, pode ser considerada modelo microsossial. (R.T.) 138.

137

MEHL, Herley — Determinação do caráter: adendo à Técnica de Gex. *Arq. bras. Psic.* 14 (3): 21-28, jul./set., 1962.

Apresenta e ilustra, com exemplos, o método sistematizado por Gex para determinação do caráter.

Assinala as deficiências daquela técnica, propondo um adendum ao método de Gex, tendo em vista a determinação mais precisa dos componentes do caráter. (M.L.L.) 139.

137.8

AUGRAS, Monique — Notas sobre o simbolismo da prancha 11 no TAT. *Arq. bras. de Psicot.*, 14 (3): 5-13, jul./set., 1962.

Estuda o conteúdo da prancha 11 do TAT, através de diversos protocolos do ISOP, utilizando como chave de interpretação a "linguagem universal dos mitos". Na análise específica dos vários casos, encontra sempre, como problema fundamental, a relação com a figura materna e as tentativas para resolver a problemática segundo a estrutura dos indivíduos.

Considera, assim, que o simbolismo desta prancha proporciona informações sobre os conflitos inconscientes alertando, entretanto, sobre o perigo da interpretação com base exclusiva no simbolismo do inconsciente coletivo e não na própria história do sujeito. (M.L.L.) 140.

LEITE, Otávio Soares — O valor científico do teste de Rorschach. *B. Inst. Psic.*, 12 (1-2): 23-30, jan./fev., 1962.

Considera nulo o valor do teste de Rorschach como instrumento científico que pretende obter uma avaliação "global" da personalidade.

Lembrando que não pode haver ciência sem rígida esquematização e apoiado em Klopfer — que não vê tal possibilidade nas técnicas projetivas — nas pesquisas de Bohm, S. W. Bijou, Vernon, A. W. Meadows e em citações de Eysenk, também não aceita, como alta, a validade e fidedignidade do Rorschach. Nega a este teste a capacidade de medir a inteligência e aconselha cautela no seu uso. (M.L.L.) 141.

150

FERRAZ, João de Sousa — *Psicologia humana*. 6. ed., trad. de Margarita Martin. Buenos Aires, Ed. Americalee, 1962. 360p.

Obra de cunho didático, trata da definição dos fatos psicológicos, dos objetivos da Psicologia, discriminando os métodos de investigação.

Estuda as várias teorias e escolas psicológicas e, por fim, analisa os diversos fenômenos psíquicos. (R.T.) 142.

150.9

REUHLIN, Maurice — *História da Psicologia*. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1959. 133p. (Col. «Saber Atual»).

Apresenta a história da Psicologia sob seus diversos aspectos — experimental, animal, diferencial, patológica, infantil, social, assinalando as aplicações mais importantes dos resultados de pesquisas realizadas nesses diversos ramos da Psicologia. (M.L.L.) 143.

151.22

GUERRA, C. Viana — Uma escala de vocabulário. *B. Inst. Psic.*, 12 (1/2): 10-22, jan./fev., 1962.

Apresenta a escala de 84 palavras — questões utilizadas em inquérito realizado em 1959, entre 3.182 habitantes da cidade do Rio de Janeiro, freqüentando escolas de todos os níveis, no intuito de avaliar o conhecimento que possuíam da língua portuguesa, através de prova de sinônimos, do tipo múltipla escolha.

Faz o estudo estatístico dos resultados, tomando em conta os grupos de idade e os níveis de escolaridade, altamente influenciados pelo ambiente sociocultural. (M.L.L.) 144.

157

FERRAZ, João de Sousa — *Psicologia de la angustia y de la timidez*. Trad. de Alberto Giordano. Buenos Aires, Ed. Americalee, 1962. 160p.

Analisa a timidez e a angústia sob suas diversas formas: a timidez e a agressividade; a timidez e a sexualidade; constrangimento e inconformismo dos tímidos; a timidez e a vida familiar; atitudes mentais e acomodação social; medo e angústia; ansiedade e depressão; aspectos psicossomáticos da angústia. (R.T.) 145.

190

LESSA, Gustavo — *Em busca da claridade* (com uma crítica do Prof. Anísio Teixeira ao capítulo sobre pragmatismo). Rio de Janeiro, Ed. Fundo de Cultura [1960] 296p. (Livros do século).

Tenta responder às seguintes questões: "Existe realmente um criador e dirigente universal? Se não, qual deve ser, na ausência de suas diretrizes, a base da conduta individual? Obedecem os atos humanos a causas naturais ou é o espírito humano dotado de livre arbítrio? Quais as ligações entre o espírito e o corpo? E' o espírito uma função do cérebro ou para acima das contingências naturais?"

Procura, nessa análise, construir uma concepção de vida harmoniosa, na qual essas questões possam coexistir sem conflitos, estudando, para êsse fim, importantes correntes filosóficas do século.

No capítulo sobre pragmatismo mostra a diferença entre o fato de algumas idéias pragmáticas serem aplicadas ao campo da educação e o fato do pragmatismo ser apresentado com uma teoria geral do conhecimento.

A esta concepção do pragmatismo o Prof. Anísio Teixeira faz uma apreciação crítica, incluída no livro. (R.T.) 146.

190

MENESES, Djacir — O biologismo nas Ciências Sociais e alguns reflexos no Brasil. *R. Inst. Ci. Soc. da U.B.*, 1 (1): 5-18, jan./jun., 1962.

Alguns intérpretes de Darwin aplicaram errôneamente a doutrina de seleção natural aos processos sociais de competição e conflito, defendendo uma seleção social em que a vitória cabe aos mais fortes e aptos e esquecendo que na zoologia a seleção é entre espécies diferentes, ao passo que, no domínio humano, é entre iguais.

Assim, o biologismo terminou por justificar o *status quo* atual, numa verdadeira inversão científica e filosófica.

Procura esclarecer essas interpretações erradas, que, no Brasil, foram difundidas pelos pensadores espiritualistas. (R.T.) 147.

301 — SOCIOLOGIA

301

MORAIS FILHO, Evaristo — Aspirações atuais do Brasil; análise sociológica. *R. Inst. Ci. Soc. da U.B.*, 1 (1): 19-66, jan./jun., 1962.

Mostra que a extensão territorial do Brasil se reflete em sua constituição social e psicológica, gerando os problemas que são, ainda hoje, idênticos aos do passado, isto é, advindos da formação nacional; individualismo, poder privado, ausência de autênticas e permanentes agências de integração nacional.

Assim, as aspirações atuais do povo brasileiro são: integração nacional, com ocupação humana de todo o território; integração das diversas regiões econômicas com a redução dos desníveis de uma economia dual; reforma de base, permitindo mais profunda integração das classes sociais, dos partidos e da renda nacional; desenvolvimento econômico com reforma agrária e com mudança de estrutura social; e, finalmente, nacionalismo, que representa a tomada de consciência de todo êsse processo de mudança social. (R.T.) 148.

301.01

GUSMÃO, Paulo Dourado — *Teorias Sociológicas*. Rio de Janeiro, Ed. Fundo de Cultura, [1962]. 306p. (Bibl. Fundo Universal de Cultura, Estante de Sociologia).

Obra de cunho didático, destinada aos estudos de Sociologia, Economia e Política.

Procura dar uma visão panorâmica da formação do pensamento sociológico, das tendências e perspectivas da moderna Sociologia, bem como das escolas e correntes sociológicas.

Além de sintetizar as teorias sociológicas mais importantes, fornece esclarecimentos sobre a estrutura, estática e dinâmica sociais. (R.T.) 149.

301.24

DIEGUES JÚNIOR, Manuel — Condições sociais do processo de industrialização no Brasil. *R. Inst. Ci. Soc. da U.B.*, 1 (1): 151-170, jan./jun., 1962.

Estuda a importância do elemento humano na dinâmica da transformação operada pelo processo de industrialização, não só na adaptação rápida às novas atividades, como ainda na tarefa de formar um mercado indispensável ao desenvolvimento industrial. Focaliza os aspectos negativos dessa industrialização, entre os quais se incluem o analfabetismo, a carência de mão-de-obra especializada e a falta de assistência à agricultura.

Afirma, finalmente, que no Brasil não existem disparidades em caráter nacional, mas sim em nível regional, "o que mostra a expansão cultural da sociedade brasileira e, com ela, as marcas que se vêm fixando na caracterização do Brasil moderno". (R.T.) 150.

FERNANDES, Florestan — A comunicação entre os sociólogos e o grande público; trabalho apresentado ao 5.º Congresso de Sociologia, Washington, 2-8, set., 1962. *R. Inst. Ci. Soc. da U.B.*, 1 (1): 67-102, jan./jun., 1962.

Como exemplo de sociólogo intelectual participante, descreve e expõe a participação de sociólogos paulistas no debate da Lei de Diretrizes e Bases, esclarecendo a opinião pública através de seminários, conferências, debates públicos etc. sobre o problema da educação nacional e da defesa da escola pública.

Na segunda parte desse estudo analisa a relação existente entre a mudança social, a alteração das concepções do mundo e a valorização dos sociólogos pelos leigos.

Por fim, discute os problemas da técnica expositiva do sociólogo perante o público, da ética obedecida pelo sociólogo e sua responsabilidade científica.

Conclui mostrando a necessidade do sociólogo participar dos processos de mudança social, desligando-se momentaneamente de sua carreira científica e colocando-se a serviço de forças que procuram reduzir os efeitos nocivos das tensões e conflitos sociais. (R.T.) 151.

PINTO, L. A. Costa — Processos de mudança social na América Latina. *R. Inst. Ci. Soc. da U.B.*, 1 (1): 127-150, jan./jun., 1962

Assinala que a maioria dos países latino-americanos não constitui, ao contrário do que sucede na África, o que se chama de nações novas e emergentes.

As nações do Continente não estão agindo no sentido de fazerem parte do concerto internacional, mas sim procurando, e algumas já conseguindo, modificar sua posição no mundo moderno, em consequência do desenvolvimento econômico e social.

Ressalta os padrões de desenvolvimento econômico e social na América Latina, mostrando seus pontos de diferença com os padrões de desenvolvimento no passado, dos países da Europa Ocidental, da Inglaterra e dos Estados Unidos.

Afirma que os problemas do desenvolvimento só podem ser solucionados com maior desenvolvimento, sendo esse processo acumulativo.

Acha que os países em desenvolvimento não precisam repetir as experiências anteriores de outros países, mas desbravar o seu próprio caminho a partir dessas experiências. (R.T.) 152.

301.42

MRAVAK, José Dinkö — *Reflexos da família na personalidade dos filhos*.
Veja 371.422.

309

BOUTHOU, Gaston — *História da Sociologia*. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1959. 133p. (Col. «Saber Atual»).

Sintetiza e interpreta os principais ciclos da cultura filosófica e sociológica universal, dando das escolas, sistemas e pensadores uma súpula essencial e clara dos seus principais pontos-de-vista, através dos quais tem evoluído e desenvolvido a sociologia. (M.L.L.) 153.

312 — DEMOGRAFIA

312

FONSECA, Vinicius — *Projeção da população brasileira para os anos de 1965 e 1970, relatório preliminar apresentado à Comissão Nacional de Planejamento*. B. *Centro proces. de dados 1* (8): 7-20, set., 1962.

Para fundamentação dos trabalhos de planejamento econômico e social, realizados pela COPLAN, foi elaborado esse estudo.

Apresenta os objetivos do trabalho, sua programação, metodologia e os resultados preliminares alcançados. (R.T.) 154.

320 — POLÍTICA

320.9181

QUEIRÓS, Paulo Edmur de Sousa — *Aspectos da estrutura social brasileira*. *Convivium*, ano 1, 1 (5): 3-13, out., 1962.

Mostra que a estrutura social brasileira se ressentida, atualmente, de um descompasso cronológico entre suas regiões, mantendo-se quase feudal no norte e em formação aberta, com razoável permeabilidade, no centro-sul.

A composição étnica diferente cria tendências a um etnocentrismo regional e gera dificuldades crescentes para uma real assimilação.

Dentro de cada região a luta de classes se apresenta com características próprias, mais grave no norte, onde uma mudança revolucionária pode ocorrer, e mais benigna no centro-sul, onde as divergências de classe não excluem um consenso unitário.

Acha que a superação do estado geral de conflito na sociedade brasileira depende de alterações no comportamento político e da rápida recuperação econômica do país e que, embora a estrutura político-constitucional não corresponda às necessidades imediatas da nação, deve ser defendida para garantir reformas, evitando mudanças sociais revolucionárias.

Considera a Aliança para o Progresso a única ação aceitável para dinamizar o desenvolvimento econômico do país. (R.T.) 155.

330 — ECONOMIA

334

COOP-SESI, boletim bimestral. Pôrto Alegre, ns. 40-49, mai./agô., 1962.

Reúne dados informativos sobre o cooperativismo em geral, de consumo, de crédito e, especialmente, escolar. Considera a utilidade de ser a criança, desde cedo, instruída sobre o que seja cooperativa, como pode dela participar, progressiva e anualmente, desde que entra na escola. Além de ser uma forma mais eficiente de ajuda mútua, o cooperativismo desenvolve o gosto pelo trabalho metódico, o senso de responsabilidade, de autonomia e solidariedade. (M.L.L.) 156.

360 — ASSISTÊNCIA SOCIAL

362.7

A QUESTÃO social do menor e a educação. *R. Conf. Religiosos do Brasil*, 8 (82): [241]-243, abr., 1962.

Aponta, como ponto fundamental da questão social do menor, a sua educação; não apenas instruí-lo, mas procurar desenvolvê-lo física, intelectual, moral, psíquica, espiritual e socialmente. O meio mais adequado seria a família, a quem a lei natural impõe este dever. A falta desta, cabe à sociedade civil o dever de completar a educação do menor, o que poderá ser feito através do serviço social no seu campo de menores — analisando o caso e procurando-lhe a solução adequada. (M.L.L.) 157.

390 — FOLCLORE

398

LOPES, Mercês Maria Moreira — Bam-ba-la-ão sinhô capitão. Veja 371.73.

918.1 — GEOGRAFIA DO BRASIL

918.1

BRÉSIL n. 5. Berne, Service de Propagande et Expansion Commerciale de l'Ambassade du Brésil, sept./oct., 1962. 43p.

Esse folheto dá informações sobre aspectos geográficos, políticos, econômicos e culturais do Brasil. Na parte cultural, descreve o Instituto Joaquim Nabuco, do Recife, mostrando seus objetivos, organização, trabalhos realizados e suas relações com o estrangeiro. (R.T.) 158.

981 — HISTÓRIA DO BRASIL

981

SODRÉ, Nelson Werneck — *Formação histórica do Brasil*. 2. ed. [São Paulo]. Ed. Brasiliense, [1963]. 417p.

Esse livro é o resultado direto de um curso de Formação Histórica do Brasil professado pelo autor no Instituto Superior de Estudos Brasileiros.

Derivando de uma posição política, a obra desenvolve-se na base e com a perspectiva de um pensamento orientado no sentido da compreensão real do Brasil e de seus problemas atuais, a fim de contribuir para a solução deles. (R.T.)

159.

III

LIVROS DIDÁTICOS

372 — *Nível elementar*

372

CUNHA, Vilma — *Vamos brincar de estudar?* Rio de Janeiro, J. Ozon, 1962. xvi, 44p. ilustr. 160.

FONSECA, Teresa Neves da, e MAGALHÃES, Icles Marques — *A mágica do saber*; 2.^a série primária. 1. ed. [Rio de Janeiro], [s.d., 1962] 152p. ilustr. (Sér. Cad. didáticos, Livros cadernos). 161.

Nível médio

370.0057 — *Biologia educacional*

370.0057

BARROS, Luís Ancilon de Alencar — *Biologia educacional e higiene* (para as cadeiras de curso pedagógico dos institutos de educação do Brasil). S. Paulo, Ed. do Brasil, 1962. 210p. ilustr. (Col. didática do Brasil, série normal, v. 50). 162.

COELHO, José Guerra Pinto — *Introdução à biologia educacional*; para os cursos de formação e escolas normais. Belo Horizonte, Ed. Bernardo Alvares, 1962. 153p. ilustr. 163.

420 — *Inglês*

428

SERPA, Osvaldo, e SILVA, Paulo César Machado da — *Advanced English*. Ciclo colegial. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1962. 256p. 164.

WRIGHT, Audrey L. — *Practice your English*; all English edition, part. 1. 2. ed. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1962. 143p. ilustr. 165.

469 — *Português*

469.5

COUTINHO, Ismael de Lima — *Pontos de gramática histórica*. 5. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro, Liv. Acadêmica, 1962. 420p. (Bibl. brasileira de filologia, 4). 166.

469.8

BARRETO, Fausto, e LAET, Carlos de — *Antologia nacional*; coleção de excertos dos principais escritores da língua portuguesa do 20.º ao 13.º século. 38. ed. anotada e adapt. ao programa do 2.º ciclo do curso secundário pelo Prof. Daltro Santos. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1962. 592p. 167.

CEGALLA, Domingos Pascoal — *Português*; primeira série ginásial. 6., 7. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1962. 192p. — Segunda série 4., 5. ed. rev. 1962, 191p. — Terceira série 3., 4. ed. rev. e ampl. 1962. 176p. 168.

————— e ROCHER, Décio Duboc du — *Português*; quarta série ginásial. 3. ed. rev. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1962. 191p. 169.

507 — *Ciências*

507

COSTA, Carlos — *Iniciação ao estudo de ciências*; primeira e segunda séries, curso ginásial. São Paulo, Ed. do Brasil, 1962. 189p. ilustr. (Col. didática do Brasil, série novas diretrizes, 1). 170.

510 — *Matemática*

511

TRAJANO, Antônio — *Aritmética elementar ilustrada*. 139. ed. atual. por Franklin Mendes. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1962. 136p. 171.

————— — *Aritmética progressiva*. 90. ed. atual. por Franklin Mendes. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1962. 265p. ilustr. 172.

514

GRAÇA, Odílio — *Trigonometria retilínea*; para os cursos colegial e superior. Rio de Janeiro, F. Briguiet, 1961. 192p. 173.

516

- PINTO, Herbert Feliciano — *Problemas e exercicios de geometria analitica no plano*. Rio de Janeiro, Ed. Científica, [s.d, 1962]. p. irreg. multilit. 174.

516.8

- DANTAS, Edmundo Meneses — *Elementos de cálculo vetorial*; com um capítulo «Noções de cálculo vetorial», pelo Prof. Cristóvão Colombo dos Santos. Rio de Janeiro, Ao Livro, 1962. 270p. ilustr. 175.

530 — Física

537

- BRUHAT, G. — *Curso de Física geral*; II: Eletricidade. Trad. de Rubens Murilo Marques. Conforme a 7. ed. francesa intelramente rev. por G. Goudet. São Paulo, Difusão Européia do Livro, [1962]. xii, 311p. ilustr. 176.

540 — Química

540

- DAVIS, Helen Miles, e SEABORG, Glenn T. — *Os elementos químicos*. Trad. de E. Jaci Montelero. S. Paulo, Instituição Brasileira de Difusão Cultural, [1962]. x, 199p. (Bibl. ciência moderna, 18). 177.

550 — Geologia

550

- LEINZ, Viktor, e AMARAL, Sérgio Estanislau — *Geologia geral*. [Ilust. de Antônio Monte] S. Paulo, Ed. Nacional, [1962]. xvi, 523p. (Bibl. universitária, série 3, ciências puras, v. 1). 178.

573 — Antropologia física

573

- MICHAELE, Faris Antônio S. — *Breve introdução à antropologia física* (suas relações com a antropologia cultural). Curitiba, [Ed. da Superintendência de Ensino Superior do Estado do Paraná], 1961. 189p. 179.

- POMPEU SOBRINHO, Tomás — *Manual de antropologia*; 1.º tomo. [Fortaleza], Impr. Univ. do Ceará, 1961. vi, 325p. 180.

574 — *Biologia*

574

COELHO, José Guerra Pinto — *Elementos de Biologia*. 2. ed. Belo Horizonte, [Estab. Gráf. Santa Maria] 1959. 352p. ilustr. 181.

POTSCH, Waldemiro — *Ciências naturais*; 4.^a série. Rio de Janeiro, Fundação Alfredo Herculano Xavier Potech, 1962. 204p. 2 col. ilustr. 182.

650 — *Técnica de Comércio*

650

ALBANEZE, Domingos Pascoal, e BARRETTI, Sílvio — *Prática de comércio*; para a 3.^a e 4.^a séries do curso comercial básico. [Pref. do Prof. Dr. Romeu Sacoman]. São Paulo, Ed. Atlas, [1962]. 123p. (Bibl. contábil moderna). 183.

657

D'AMORE, Domingos, e CASTRO, Adauto de Sousa — *Curso de Contabilidade*; 2.^o v.: contabilidade comercial — teoria e prática. 7. ed. ref. e atual. S. Paulo, Ed. Saraiva, 1962. 269p. — 5.^o v.: contabilidade bancária e pública. 6. ed. atual., 1962. xvi, 345p. 184.

——— — *Planos contábeis, para empresas diversas*; (2.^o v.) 3. ed. rev. e atual. S. Paulo, Ed. Saraiva, 1962. 324p. (Contabilidade, 10). 185.

CARVALHO, Carlos de — *Estudos de Contabilidade*. 12. ed. rev. e atual. São Paulo, Ed. Anhanguera, 1961. 4 v. xiv, 1069p. 186.

KLEIN, Tolstoi Claderciano — *Contabilidade industrial*. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro, Ed. Aurora, 1962. 262p. (Contabilidade e administração, 10). 187.

WILKEN, Edgard da Silva — *Contabilidade geral*; para uso dos alunos da 1.^a série do Curso Técnico de Contabilidade e 1.^a série do Curso Superior de Ciências Contábeis e Atuárias. 3. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro, Ed. Aurora, [s.d., 1962] 396p. (Contabilidade e administração, 16). 188.

900/999 — *História e Geografia*

918.1

COSTA, Néelson — *Páginas cariocas*; trechos de autores brasileiros sobre a Cidade do Rio de Janeiro. 11. ed. modificada. Estado da Guanabara,

Secretaria de Estado da Educação e Cultura, 1961. 360p. (Col. Cidade do Rio de Janeiro, 12). 189.

981

VIANA, Hélio — *História do Brasil*. [São Paulo], Ed. Melhoramentos, 1961-1962. 2 v. 384, 289p. 190.

ÍNDICE DE ASSUNTOS

- Administração escolar, 33-36
Analfabetismo — Erradicação, 130
Antropologia — Livros didáticos, 180
Antropologia física — Livros didáticos, 179
Assistência a Menores, 157
Atividades extracurriculares — Teatro, 51
Bibliografias especializadas — Ciências Sociais, 136
Biografia de Educadores, 17, 18, 96
Biologia — Livros didáticos, 181
Biologia educacional — Livros didáticos, 162, 163
Biologismo, 147
Cantigas de roda, 50
Caráter — determinação, 139
Ciências — Livros didáticos, 170
Ciências — Ensino — França, 22
Ciências Administrativas — Estudo, 107, 108
Ciências Naturais — Livros didáticos, 182
Classes especiais — planejamento, 69
Classes experimentais, 49
Colégio Universitário, 93
Comissão Supervisora do Plano dos Institutos — Relatório, 100
Conferência sobre Educação e Desenvolvimento Econômico e Social da América Latina, Santiago, Chile, março 1962, 12
Conselho Federal de Educação — pareceres, 110, 111
Contrôle de turma, 33
Cooperativismo, 156
Currículos — planejamento, 82
Cursos de Pós-Graduação, 98, 104
Delinqüência infantil, 54
Desenho — Ensino, 88
Difusão cultural, 2, 3, 136, 158
Educação cívica, 91
Educação comparada, 19-30
 " " — África, 24
 " " — América Latina, 25-27
 " " — França, 22, 23
 " " — Inglaterra, 19-21
 " " — U.S.A., 28, 30

- Educação e desenvolvimento, 12, 115, 117
 Educação Física, 49
 Educação de grupos especiais, 52-54
 Educação pré-escolar, 58, 64
 Educação Pública, 110, 133
 " " — Alagoas, 123
 " " — Ceará, 129
 " " — Minas Gerais, 128
 " " — Pernambuco, 132
 " " — Piauí, 131
 " " — Rio Grande do Sul, 130
 " " — São Paulo, 124, 126, 127
 " " — Sergipe, 125
 Educação religiosa, 6, 92
 Emoção, 145
 Encontro Nacional de Educadores, 1.º, Brasília, 97
 Ensino Agrícola, 70
 Ensino Comercial, 71-75
 " " — Livros didáticos, 183-188
 Ensino Elementar, 32, 55-66
 " " — Livros didáticos, 160-161
 " " — Programas, 56, 61, 63-65
 Ensino Industrial, 77-81
 Ensino Médio, 67-81
 Ensino Normal — Livros didáticos, 162, 163
 Ensino rural, 133
 Ensino Secundário, 68, 69
 " " — Livros didáticos, 164-182, 189, 190
 " " — Inglaterra, 20
 Ensino Superior, 93-109
 " " — Inglaterra, 21
 Escola de mestre único, 57
 Escolas experimentais, 55
 Estatística da Educação, 5
 Estudos Sociais — Ensino, 65
 " " — Programas, 65
 Filosofia, 137
 " — Estudo, 106, 109
 Filosofia da educação, 6-8
 Filosofia moderna, 147
 Financiamento da educação, 116
 Física — Livros didáticos, 176
 Geologia — Livros didáticos, 178
 Geometria — Livros didáticos, 174
 Higiene — Livros didáticos, 162

- História — Brasil, 159
" — Ensino, 90
- História da Educação, 16
- Industrialização — Processo, 150
- Inglês — Livros didáticos, 164, 165
- Inteligência — Testes, 114
- Jardins de infância, 58
- Latim — Ensino, 87
- Legislação do Ensino, 110, 111
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 114
- Linguagem — Ensino, 60
" — Programa, 61
" — psicologia da, 10
- Línguas Clássicas — Ensino, 83-86
- Livros didáticos, 160-190
- Matemática — Ensino, 64
" — Estudo, 109
" — Livros didáticos, 171-175
" — Programa, 64
- Material didático, 37
" " experimental, 9
- Meios audiovisuais, 38, 39
- Metafísica, 146
- Mudança social, 152
- Música — Ensino, 66
- Orientação educacional, 40-47
- Orientação profissional — Colômbia, 48
- Orientação da turma, 35
- Pais e mestres — orientação, 1 ✓
- Personalidade — Testes, 140, 141
- Pesquisa educacional, 14, 15, 19, 70
- Planejamento educacional, 113, 118, 119, 121, 124, 125, 127, 129
- Plano de curso, 36
- Plano de Educação — São Paulo, 124
- Plano de emergência, 96
" " " — Ceará, 129
- Plano Nacional de Educação, 111, 113, 119, 121
- Poesia — Ensino, 59
- Política — Brasil, 155
- Política da Educação, 110-119, 123, 124, 127-129
- População brasileira — projeção, 154
- Português — Livros didáticos, 166-169
- Professor — aluno — relações, 34
- Professores — deveres, 31
" — formação, 13

- Programa de emergência, 118
Programa de Erradicação do Analfabetismo — Rio Grande do Sul, 130
Programa de Expansão do Ensino Técnico, 101
Psicologia — Ensino, 142
" — História, 143
Psicologia da Educação, 9-11
Psicologia individual, 139-141
Psicanálise, 138
Quadros técnicos — formação, 98
Química — Livros didáticos, 177
Serviço de Psicologia Escolar, 11
Sistema educacional brasileiro — Valores e propósitos, 8
Sociologia, 148-153
" — Brasil, 148
" — História, 153
" — Teoria, 149
Teatro infantil, 134
Timidez, 145
Trabalhos Manuais — Ensino, 89
Trigonometria, 173
Universidade de Brasília, 103

ÍNDICE DE AUTORES

- ABREU, Jaime, 12
ABU-MERHY, Nair Fortes, 93
ALBANEZE, Domingos Pascoal, 183
L'AIN, Girod B. de, 22
ALBUQUERQUE, Teresinha Lins, 11
ALVES, Danny José, 33
AMARAL, Sérgio Estanislau, 179
ASSUNÇÃO, José Teixeira, 91
AUBRETON, Robert Henri, 95
AUGRAS, Monique, 140
BALOCH, Thomas, 24
BARRETO, Fausto, 167
BARRETTI, Sílvio, 183
BARROS, Luis Ancilon de Alencar, 162
BETTENCOURT, Estêvão, O.S.B., 6
BEZERRA, Manoel Jairo, 34
BIANCO, Iolanda, 52
BONILLA, Frank, 112
BOUTHOU, Gaston, 153
BRUHAT, G., 176
CARDOSO, Ofélia Boisson, 1
CARDOSO, P. Armando, S.J., 17
CARUSO, Igor, 138
CARVALHO, Antônio Pinto, 67
CARVALHO, Carlos de, 186
CASTILLO, Mario di Lucia, 39
CASTRO, Adauto de Sousa, 184, 185
CASTRO, Amélia Domingues, 90
CAVALCANTI, Luis, 123
CEGALLA, Domingos Pascoal, 168, 169
CHAGAS, Carlos, 98
CHIANCA, Eclécio Alves, 49
CIFUENTES, Mary, 48

- COELHO, José Guerra Pinto, 163, 181
COSTA, Carlos, 170
COSTA, Nélson, 189
COUTINHO, Ismael de Lima, 166
CRISCUOLO, Paulo David, 70
CUNHA, Vilma, 160
D'AMORE, Domingos, 184, 185
DANTAS, Edmundo Meneses, 175
DAVIS, Helen Niles, 177
DELANNOY, Jean, 23
DEZZA, Pablo, S.J., 102
DIEGUES JÚNIOR, Manuel, 150
DORIN, Lannoy, 133
DRENNEN, Geneviève, comp., 53
EBY, Frederick, 16
FERNANDES, Florestan, 151
FERRAZ, João de Sousa, 142, 145
FONSECA, Hilda S. Soares, 66
FONSECA, Teresa Neves da, 161
FONSECA, Vinicius, 154
FONTOURA, Afro do Amaral, 114
FONTOURA, Gilka, 63
GALBRAITH, John Kenneth, 115
GERBRACHT, Carl, 77
GÓIS FILHO, Joaquim Faria, 116
GOMES, Marcelo M., 92
GONÇALVES, Reinaldo, 73, 99
GORDON, Lincoln, 26
GRAÇA, Odílio, 173
GUERRA, C. Viana, 144
GUSMÃO, Paulo Dourado, 149
HEGENBERG, Leônidas H.B., 109
JAROSZINSKI, Mauricy, 107
JOÃO XXIII, Papa, 87
KLEIS, Tolstoi Claderciano, 187
LAET, Carlos de, 167
LAUWERYS, J.A., 19-21
LEINZ, Viktor, 178
LEITE, Otávio Soares, 141
LEME, Pascoal, 55, 78
LEYS, Wayne A.R., 27-30
LIMA, Lauro de Oliveira, 68
LOPES, Mercês Maria Moreira, 50
LOURENÇO FILHO, M.B., 58
MACHADO, Maria Clara, 134
MAGALHÃES, Icles Marques, 161

- MARTINS, Joel, 82
MARTINS, Otávio, 117
MATOS, Francisco Gomes de, 74
MEHL, Herley, 139
MENDONÇA, Nunes, 31, 125
MENESES, Djacir, 147
MENOTOS, Dermeval Trigueiro, 3
MICHAELE, Faris Antônio S., 179
MIRANDA, M.C. Tavares de, 7
MONTEIRO, Ezequiel, 35
MORAIS FILHO, Evaristo, 148
MRAVAK, José Dinkö, 40
NAGLE, Jorge, 69
NERICI, Imideo, 4
NOVAIS, Maria Helena, 10
OLIVEIRA, Roberto Cardoso, 104
ÓTÃO, José, 43
PADILHA, Fernando Araújo, 37
PADIN, Cândido, O.S.B., 44, 45
PASSO, Elias, 120
PENTEADO, JR., Onofre Arruda, 54
PINTO, C.A. de Carvalho, 126, 127
PINTO, Herbert Feliciano, 174
PINTO, José de Magalhães, 128
PINTO, L.A. Costa, 152
POMPEU SOBRINHO, Tomás, 180
POTSCH, Waldemiro, 182
QUEIROS, Paulo Edmur de Sousa, 155
REUHLIN, Maurice, 143
ROCHER, Décio Duboc du, 169
RODRIGUES, Francisco das Chagas Caldas, 131
SAAL FELD, Lawrence, J., 46
SAMPAIO, Cid, 132
SANTOS, Duverlina, 89
SERPA, Osvaldo, 164
SILVA, Benedito, 108
SILVA, Paulo César Machado da, 164
SOARES, Mário Celso, 88
SODRÉ, Néelson Werneck, 159
SOUSA, Ana Maria Nunes de, 11
SOUSA, Joaquim Moreira de, 13, 57
SOUSA, José Cavalcânti, 85
SUCUPIRA, Newton, 47, 106
TEIXEIRA, Anísio S., 8, 137
TRAJANO, Antônio, 171, 172
VEIGA, Maria Ferri Soares, 36

VENANCIO FILHO, Alberto, 122

VIANA, Hélio, 190

VINICKI, Fany, 75

WEILL, Pierre, 18

WILKEN, Edgard da Silva, 188

WRIGHT, Audrey L., 165

• Composto e Impresso •
por
LINGOGRÁFICA EDITORA LTDA.
Escritório e Oficinas
Rua Bresser, 1281-1299 - Fone: 93-1332
SÃO PAULO